

SEBRAE FIEC

Publicação do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará | Ano XIII N. 137 | Out 2020

FIEC lança 2ª edição do Índice de Inovação dos Estados

PÁGINA [54]

Transformação digital: uma revolução que já é realidade na FIEC

PÁGINA [60]

Setor produtivo abre caminhos para a retomada do crescimento





PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)

Novos produtos e processos produtivos para aumentar a produtividade da sua empresa.

Serviços ofertados:

- Desenvolvimento de **Máquinas e Equipamentos Industriais**







Solicite sua proposta: www.senai-ce.org.br (85) 4009.6300







f /senaiceara

(©) @senaiceara

www.senai-ce.org.br

MAIS INFORMAÇÕES (85) 4009.6300





GG"Forte

"Fortemente presente no cotidiano social, a indústria é uma inigualável fonte de cidadania" Ricardo Cavalcante

Presidente da FIEC

O valor da indústria

valor da indústria não se mede apenas em números, vai muito além do que dizem os dados estatísticos ou mostram os gráficos evolutivos e desenhos de cenários. Fortemente presente no cotidiano social, a indústria é uma inigualável fonte de cidadania. Sua extensa e diversa cadeia produtiva gera empregos, reduz desigualdades regionais, promove o desenvolvimento tecnológico, fomenta a inovação, globaliza os mercados, fortalece o crescimento econômico e melhora a qualidade de vida das pessoas.

No Brasil, mais que representar 20,9% do PIB nacional, que responder por 70,1% das exportações de bens e serviços e por 72,2% de todo o investimento empresarial do país em pesquisa e desenvolvimento, a indústria é responsável ainda por 33% dos tributos federais (exceto receitas previdenciárias) e participa com 20,4% dos empregos formais gerados, ocupando mais de 9,7 milhões de trabalhadores, cujos salários são, em média, bem superiores aos salários médios dos demais setores da economia. Para cada R\$ 1,00 produzido na indústria, são gerados R\$ 2,40 na economia como um todo.

No Ceará, o oitavo estado mais populoso, que detém o décimo segundo maior PIB do país, a indústria responde por 20,16% de todos os empregos diretos gerados. São 296.734 trabalhadores, dos quais 93,55% estão distribuídos entre micro e pequenas empresas que integram uma extensa rede de 13.515 estabelecimentos industriais instalados em todas as regiões geográficas do estado. Todo esse corpo movimenta R\$ 22,2 bilhões na estrutura econômica do estado, somando 17,06% do PIB cearense. Os produtos que levam a marca made in Ceará são exportados para 138 países, movimentando US\$ 1,27 bilhões na balança de exportação.

Mais que números, esses dados revelam um fato incontestável: a indústria brasileira, além de instrumento essencial para a promoção e sustentação do desenvolvimento socioeconômico nacional, é um forte agente de distribuição de renda e redutor do hiato social que teima em permanecer nas mais diferentes regiões do país.

O valor da indústria é valor da nação!

FIEC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA FIEC, GESTÃO 2019-2024

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do SESI Ceará Presidente do Conselho Regional do

SENAI Ceará Diretor Presidente do IEL Ceará

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Ceará

Presidente do SINDMINERAISJOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

1° Vice-Presidente CARLOS PRADO

Vice-Presidentes
ANDRÉ MONTENEGRO DE HOLANDA
ROSEANE OLIVEIRA DE MEDEIROS
JAIME BELLICANTA

Diretor Administrativo

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES

Diretor Administrativo AdjuntoGERMANO MAIA PINTO

Diretor FinanceiroEDGAR GADELHA PEREIRA FILHO

Diretor Financeiro Adjunto

JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA

Diretores

PEDRO ALCÂNTARA RÊGO DE LIMA MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES RAFAEL BARROSO CABRAL **BENILDO AGUIAR** FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA FLÁVIO NOBERTO DE LIMA OLIVEIRA ÂNGELO MÁRCIO NUNES DE OLIVEIRA MARIA DE FÁTIMA FACUNDO SOARES JOSÉ ANTUNES FONSECA DA MOTA CARLOS RUBENS ARAÚJO ALENCAR FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO FILHO PAULO CESAR VIEIRA GURGEL

Conselho Fiscal

Titulares

MARCOS SILVA MONTENEGRO
PEDRO ALFREDO DA SILVA NETO
MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA
DE ALBUQUERQUE

Suplentes

MARCELO GUIMARÃES TAVARES ROBERTO ROMERO RAMOS RICARD PEREIRA SILVEIRA Delegados Representantes junto à Confederação Nacional da Indústria — CNI

JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE

Suplentes

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO CARLOS PRADO

Diretor de Inovação JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO

Diretor de Comércio Exterior MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Diretor da FIEC Jovem

YURI TORQUATO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO

Diretor Regional de Juazeiro do Norte MARCO AURÉLIO NORÕES TAVARES

Diretor Regional de Sobral FERNANDO ANTÔNIO IBIAPINA CUNHA

Superintendente de Relações Institucionais da FIEC SÉRGIO ROBERTO ANDRADE LOPES

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SESI

Efetivos

CLÁUDIO SIDRIM TARGINO JOSÉ AGOSTINHO CARNEIRO DE ALCÂNTARA ANDRÉ DE FREITAS SIQUEIRA MARCOS ANTÔNIO FERREIRA SOARES

Suplentes

JOSÉ SAMPAIO DE SOUZA FILHO MÁRCIA OLIVEIRA PINHEIRO ROBERTO ROMERO RAMOS FRANCISCO LÉLIO MATIAS PEREIRA

Representantes do Ministério da Economia/ Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

FÁBIO ZECH SYLVESTRE

Suplente

DENA ANDRADE ESMERALDO

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

DENILSON ALBANO PORTÁCIO
Suplente

PAULO VENÍCIO BRAGA DE PAULA

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO OZINÁ LIMA COSTA

Suplente

EDUARDO CAMARCO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA

Suplente

RAIMUNDO LOPES JÚNIOR

Delegados das Atividades Industriais junto ao Conselho Regional do SENAI

Efetivos

ALUÍSIO DA SILVA RAMALHO LAURO MARTINS DE OLIVEIRA FILHO MARCOS SILVA MONTENEGRO MARCOS AUGUSTO NOGUEIRA DE ALBUOUEROUE

Suplente

LUIZ FRANCISCO JUAÇABA ESTEVES JAIME BELLICANTA GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR ALEXANDRE JORGE PINHEIRO MOTA

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

Suplente

Vacância – aguardando nomeação através de portaria do Ministério da Educação

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

MARIA JOSÉ GONÇALVES MARINHO

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

CARLOS ALBERTO LINDOLFO DE LIMA **Suplente**

ANTÔNIO XAVIER

Superintendente Regional do SESI Ceará VERIDIANA GROTTI DE SOÁREZ

Diretor do Departamento Regional do SENAI Ceará

PAULO ANDRÉ DE CASTRO HOLANDA

Superintendente do IEL Ceará
DANADETTE ANDRADE NUNES





FICE Language strategies and the strategies and the

REVISTA DA FIEC

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega | pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva | cspontes@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado | francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito | rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br Manuela Serpa | mcserpa@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br Rayane de Oliveira | rmoliveira@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

 $\textbf{FIEC}\ |\ \text{Avenida Barão}$ de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota Fortaleza/CE | CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435 gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem | 3.500 exemplares

Impressão | Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA Rua Senador Pompeu 754, A, Centro, Fortaleza/CE | CEP 60.125-000, (85) 3464.2727

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja ComunicaçãoTorre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722, 723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

Sumário

PALAVRA DO PRESIDENTE

5 O valor da indústria

EDITORIAL

11 Boas notícias em 2020:Sim, foi possível.

PANORAMA

12 Sesi Ceará é a marca mais lembrada na categoria de empresas prestadoras de serviços do anuário brasileiro de proteção

NOSSA GENTE

18 FIEC: ambiente de crescimento pessoal e profissional

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

22 Qualificação profissional nos presídios amplia horizontes de internos cearenses

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

26 Governo Federal finaliza revisão da norma regulamentadora 7

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

30 Novas competências para um mundo em transformação

COLUNA [OLHAR DO INDUSTRIAL]

34 Ceará aposta na saúde para inovar e crescer

CAPA

36 SETOR PRODUTIVO abre caminhos para a retomada do crescimento

ARTIGO

42 Setor da construção civil: catalisador do desenvolvimento econômico do Ceará

REPORTAGEM

44 O SERTÃO VAI VIRAR MAR

COLUNA [OBSERVATÓRIO]

46 Ministério da Economia

COLUNA [CIN]

48 Comércio exterior sem mistérios

REPORTAGEM

50 Um novo elo para o Ceará avançar

INOVAÇÃO

54 Fiec lança 2ª edição do Índice de Inovação dos Estados

REPORTAGEM

60 Transformação digital: uma revolução que já é realidade na Fiec

GALERIA

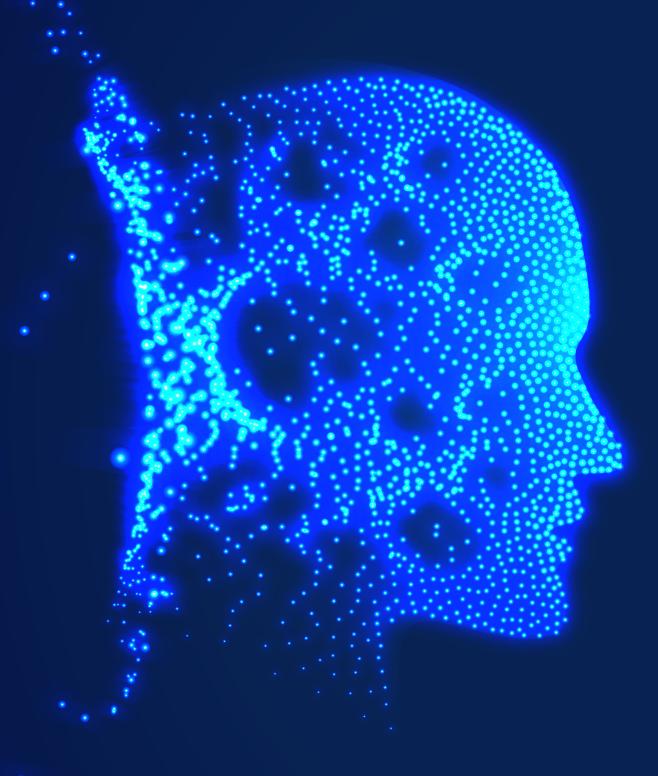
66 Um ano de muito trabalho e realizações

SINDICATOS UNIDOS

70 Indústria da panificação promove ações em comemoração ao Dia Mundial do Pão

ONDE ENCONTRAR

76 Fale com a gente



Hub de Empreendedorismo e Inovação do IEL Ceará

O futuro é agora



BENEFÍCIOS:















Editais de fomento e

O Hub de Empreendedorismo e Inovação do IEL Ceará é uma iniciativa que compõe o Programa de Inovação Industrial do Sistema FIEC (P2i).























Paulo Nóbrega Gerente de Comunicação da FIEC



A Federação das Indústrias do Estado do Ceará toma um banho de modernidade e agilidade ao promover um intenso processo de transformação digital em toda a sua organização. O resultado: processos mais rápidos e seguros."

Boas notícias em 2020: Sim, foi possível.

o ano surreal, doloroso, desastroso, que todos nós queremos esquecer, foi possível colher bons frutos. A FIEC alcançou, em 2020, resultados impressionantes. E tem muito mais ainda até o fim do ano...

Claro, não foi fácil. E como haveria de ser?

O lema "FIEC unida", da chapa encabeçada pelo presidente Ricardo Cavalcante, nunca foi tão adequado ao seu tempo. Foi com muita união, envolta em trabalho árduo e imersa em determinação, criatividade, disrupção e inovação, que o Sistema FIEC conseguiu superar o impensável.

Nesta edição da sua Revista da FIEC, você lerá algumas provas dessa superação. Senão, vejamos.

O Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEC muda de casa, se qualifica, ganha em tecnologia e abre as portas para o pequeno, médio e grande empresário cearense disposto a importar e/ou exportar.

Industriais cearenses têm a oportunidade de dialogar com os principais ministros do Governo Federal para apresentar seus pleitos e mostrar a pujança da indústria cearense, num trabalho de liderança e coordenação da FIEC.

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará toma um banho de modernidade e agilidade ao promover um intenso processo de transformação digital em toda a sua organização. O resultado: processos mais rápidos e seguros.

Foram e continuam sendo muitas ações em 2020. Sim, foi possível!

Com o olhar no futuro, o coracão aberto à solidariedade, e a liderança unida, a FIEC cresceu em 2020. Trazemos, aqui, um pouco das histórias que contam essa jornada de desafios e mais desafios.







Sesi Ceará é a marca mais lembrada na categoria de empresas prestadoras de serviços do anuário brasileiro de proteção



O SESI Ceará figurou como top of mind, ou seja, a marca mais lembrada, na categoria de empresas prestadoras de serviços do Anuário Brasileiro de Proteção. Ao todo, 538 profissionais votaram nesta categoria. Foram lembradas 180 marcas, sendo o SESI Ceará a primeira delas. O

Anuário Brasileiro de Proteção publica, anualmente, as mais importantes informações sobre o setor prevencionista do país. Reunindo dados fundamentais para os profissionais de Saúde e Segurança do Trabalho é considerado indispensável reunindo estatísticas, pesquisas, reportagens e informações sobre produtos e serviços. "Esse reconhecimento é resultado de muito investimento e atualização contínua", disse Kassandra Morais, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará.





IEL Ceará lança Hub de empreendedorismo e inovação e edital de fomento ao desenvolvimento de negócios para a indústria

Um espaço voltado à conexão entre ideias inovadoras e empresas, com foco na indústria. Essa é a proposta do Hub de Empreendedorismo e Inovação do IEL Ceará, lançado, em evento virtual, com participação da superintendente, Dana Nunes, e do diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC, Sampaio Filho. A iniciativa faz parte do Programa de Inovação Industrial do Sistema FIEC (P2I), e conta com a parceria do Sebrae. Na ocasião o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, se dirigiu aos empresários para afirmar que o Hub vem impulsionar a inovação na indústria e promover o desenvolvimento do setor, trazendo diferenciais como: acelerar ideias, desenvolver protótipos, testar e implementar nas empresas, tudo alinhado com as diretrizes e parceiros. O lançamento do Hub contou com a palestra da CEO da Key Solution, Roseanne Pimentel, sobre transformação de ideias em negócios inovadores. Durante o evento, como primeira ação do Hub, foi lançado Edital para Seleção de Ideias/Soluções Inovadoras para o Projeto de Pré-Incubação com foco no setor industrial, em parceria com a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e da Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação (Citinova).





Encontro de Negócios Virtual aproxima empresas coreanas e nordestinas

Empresas coreanas de tecnologia em saúde apresentaram, para empresários brasileiros, produtos e soluções utilizados na Coreia do Sul no combate à Covid-19. A apresentação foi realizada em um encontro de negócios virtual promovido pelo Centro de Inovação da Coreia (Korea Innovation Center - KIC), com apoio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Centro Internacional de Negócios. O objetivo era promover uma aproximação comercial e impulsionar negócios com possíveis investidores, fabricantes, empreendedores, distribuidores, representantes e parceiros brasileiros. Representando a FIEC, o diretor de Comércio Exterior, Marcos Soares, ressaltou que essa aproximação é muito importante nesse momento pós-pandemia e que os empresários cearenses têm muito interesse em conhecer o que a Coreia tem a oferecer, especialmente pela existência do Polo Industrial e Tecnológico da Saúde no Ceará, que promete abrir caminhos para que o Estado se torne referência em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e industrial na área.

Museu da Indústria celebra aniversário de 6 anos e reabre para visitas presenciais e *online*

O Museu da Indústria está celebrando 6 anos de atividades. Essa é uma data muito importante para a cultura e para os amantes da arte que, ao longo desse tempo, puderam conferir muitas exposições, em um espaço planejado para ser disseminador de manifestações culturais. Para comemorar o aniversário, o museu realizou ações nas redes sociais para aproximar o público do espaço - que estava fechado no período de isolamento social, mas que já está reaberto para visitações presencial e online via agendamento. Nos últimos anos, o Museu desenvolveu projetos e exposições importantes. Atualmente, "Carnaúba - Árvore da Vida" e "Novos Olhares para Monalisa" são as exposições que podem ser conferidas pelo público. Funcionando para visita presencial seguindo todos os protocolos estabelecidos, o Museu também pode ser visitado de forma online. A novidade busca reforçar o diálogo com estudantes, que vão poder visitar o museu de forma interativa e segura.

SERVICO

Agendamentos pelo telefone: (85) 4009-6300.







CNI reconhece serviços prestados pelo SENAI Ceará na manutenção de ventiladores mecânicos e equipamentos respiratórios

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) reconheceu os serviços prestados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) no âmbito da Central de Ventiladores Mecânicos e Equipamentos Respiratórios instalada no SENAI Jacarecanga. O SENAI Ceará já recebeu 127 respiradores para manutenção desde abril. Desses, 112 foram recuperados e retornaram às unidades de saúde, o que representa um índice de eficácia de 88% no trabalho realizado pela entidade, o segundo maior do Brasil entre os participantes da rede + Manutenção de Respiradores. No Ceará, a Central continua em funcionamento no SENAI Jacarecanga, mas com uma demanda cada vez mais baixa, já que o pico da pandemia no Estado parece ter passado.

Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) do IEL Ceará é apresentado à empresa Mallory

A presidente da Mallory, Annette de Castro, e o diretor de operações da empresa, Alan Costa, acompanhados do diretor de Inovação da FIEC e presidente do Simec, Sampaio Filho, estiveram no Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) para conhecer o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF). Eles foram recepcionados pela superintendente da instituição, Dana Nunes. O programa tem o objetivo de contribuir para a geração e aumento dos negócios entre empresas compradoras e fornecedores locais, por meio da qualificação e interação empresarial e governamental. O programa utiliza uma metodologia para promoção e fortalecimento das competências técnicas e empresariais dos fornecedores do setor em foco, no caso, o setor eletrometalmecânico. O IEL Ceará já desenvolveu quatro PQFs, para os setores de construção civil, alimentos e metalmecânico.





Centro Internacional de Negócios apresenta dados sobre mercado mundial de ovos à Associação Cearense de Avicultura

O Centro Internacional de Negócios da FIEC quer potencializar a cultura exportadora no Ceará. Para tanto, presta auxílio a indústrias interessadas em se relacionar com o mercado internacional. No dia 8 de outubro, a Associação Cearense de Avicultura (Aceav) conheceu as possibilidades de internacionalização para empresas cearenses produtoras de ovos, em reunião realizada pelo CIN e pela diretoria de Comércio Exterior da FIEC. Na ocasião, foi apresentado um dashboard com dados atualizados do mercado mundial de avicultura. Participaram representantes das empresas Avine Alimentos, Granja Santa Lúcia, Emape, Granja São José, Regina Alimentos e J. Reis Avícola.

Comitiva da FIEC visita Brisanet e apresenta soluções voltadas ao desenvolvimento da empresa

Uma comitiva da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) visitou a empresa Brisanet, maior operadora de internet do Nordeste e terceira do País em fibra óptica, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A empresa fica no município de Pereiro, distante 334 quilômetros de Fortaleza. O objetivo do encontro, articulado pelo presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, era conhecer a empresa e apresentar as soluções que a Federação e suas casas de serviços - SENAI, SESI e IEL - disponibilizam para desenvolver a companhia e apoiá-la em seus planos de expansão e aperfeiçoamento do negócio. Na ocasião, a comitiva também visitou as outras empresas do grupo, Nossa Fruta e Agritech.



Ricardo Cavalcante participa de cerimônia de assinatura de memorando de entendimento para retorno de exploração de urânio no Ceará

O Governo do Ceará assinou, em 28 de setembro, memorando de entendimento para retorno da exploração de urânio no Ceará, por meio da mina de Itataia, que fica na cidade de Santa Quitéria. A cerimônia contou com a presença do governador Camilo Santana e de representantes do consórcio Santa Quitéria, formado pelas Indústrias Nucleares do Brasil (INB) e pela Fertilizante Galvani. Também estiveram presentes a secretária adjunta de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, Lília Mascarenhas Sant'Agostino, o presidente do Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Carlos Freire Moreira, e o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante. A FIEC vai participar do projeto por meio de capacitação da mão de obra, como ressaltou o governador Camilo Santana em sua fala. O projeto de exploração foi remodelado e deve receber US\$ 400 milhões em investimentos até o início da operação, gerando 2,5 mil empregos diretos e indiretos. Camilo Santana reforçou ainda, que, caso os prazos sejam cumpridos, a exploração deve iniciar em 2023.





Deusmar Queirós e executivos do Grupo Pague Menos conhecem Observatório da Indústria da FIEC

O Observatório da Indústria da FIEC recebeu a visita de mais um grande empresário cearense. Deusmar Queirós, fundador do Grupo Pague Menos, acompanhado de uma comitiva de executivos e gestores, foi recepcionado pelo presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, para conhecer o equipamento. "O que a FIEC está oferecendo com o Observatório da Indústria, e abrindo isso para o comércio, como é o caso da Pague Menos, é uma ferramenta importantíssima para a tomada de decisões. Eu fico muito feliz que o nosso estado tenha uma instituição classista preocupada em captar esses dados e disponibilizar para os empreendedores, para aqueles que querem mudar, crescer e continuar gerando riqueza através de salário, impostos e renda", afirmou Deusmar Queirós ao final da visita. A comitiva do Grupo Pague Menos era composta por: Carlos Henrique Queirós, membro do Conselho Administrativo; Joaquim Garcia, vice-presidente de Tecnologia; Gilberto Caray, diretor de Transformação; Claudio Fortier, gerente executivo de Transformação; Bruno Bossolani, gerente executivo de Inteligência em Expansão; Renato Fittipaldi, gerente de CRM; Jonathan Reis, gerente executivo de Business intelligence; Anelise Holanda, gerente de Marketing; e Mariana Paim, coordenadora de Marketing.

Observatório da Indústria da FIEC recebe visita do empresário Ivens Dias Branco Júnior

"Estou muito impressionado com esta ferramenta magnifica! Eu não sabia que isto existia no Brasil, muito menos aqui no Ceará. É um trabalho que dignifica e orgulha a todos os cearenses". Com esta fala entusiasmada, o empresário Ivens Dias Branco Júnior descreveu o Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Ele foi recepcionado pelo presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, para conhecer o equipamento. "Fizemos investimentos de mais de U\$2 milhões porque acreditamos que não há futuro sem informação. Estes dados são dos industriais, queremos que eles se apropriem e se utilizem deste conhecimento para tomar decisões que contribuam com o desenvolvimento do Ceará", afirmou o presidente da FIEC. A visita foi prestigiada pelos diretores da FIEC, Chico Esteves e Edgar Gadelha; pelo superintendente de Relações Institucionais, Sérgio Lopes; pela superintendente do SESI Ceará, Veridiana Soárez; pelo diretor regional do SENAI Ceará, Paulo André Holanda; pela superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes; e pela gerente do Centro Internacional de Negócios, Karina Frota; por Gustavo Lopes Theodozio, diretor vice-presidente de investimentos e controladoria do Grupo M. Dias Branco.





Ricardo Cavalcante é eleito presidente da Associação Nordeste Forte

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, foi eleito no dia 20 de outubro, por aclamação, presidente da Associação Nordeste Forte. A reunião que decidiu o futuro da entidade foi realizada na sede da Associação Nordeste Forte, em Brasília, na Confederação Nacional da Indústria (CNI). A posse do novo presidente da Associação, para dois anos de mandato, acontecerá em março de 2021. Eduardo Prado, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), foi eleito vice-presidente financeiro da Associação, e José Carlos Lyra, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), foi eleito como vice-presidente secretário da Associação. Ricardo Cavalcante ressaltou a importância da Associação para promover a defesa de interesses da região Nordeste, elogiou a gestão do atual presidente Amaro Sales e sua diretoria, falou sobre a importância da união de todas as Federações filiadas e a responsabilidade pelo cargo que irá assumir.

ambiente de crescimento pessoal e profissional

COM A OFERTA DE DIVERSOS SERVIÇOS PARA AJUDAR ESTUDANTES A INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO E COMEÇAR A CONSTRUIR UMA CARREIRA DE SUCESSO



"

A FIEC, por meio
do IEL, NEXI e
sindicatos, foi a base
propulsora para início
e desenvolvimento
da minha carreira.
Entrei como estagiária
e de lá para cá
mergulhei nesse
mundo e não perdi
uma oportunidade
de aprender e fazer
melhor a cada dia"

Dana Nunes, superintendente do Instituto Evaldo Lodi (IEL) e gerente do Núcleo de Expansão Industrial (Nexi)

Manuela Serpa

Jornalista do Sistema FIEC mcserpa@sfiec.org.br

estágio é uma importante etapa para a evolução da carreira de todo profissional. Mais do que proporcionar experiência, ele possibilita aos estudantes conhecimento, habilidades e a junção da prática com a teoria vista em sala de aula. Uma oportunidade riquíssima, já que há muito tempo, nos é sabido que apenas frequentar um curso de graduação está longe de ser o bastante para tornar um profissional completo.

Sabendo disso, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) oferta diversos serviços para ajudar estudantes a ingressar no mercado de trabalho e começar a construir uma carreira de sucesso. E para muitos estagiários, a carreira dentro da Federação ultrapassou as expectativas. Na FIEC, temos grandes líderes que começaram suas carreiras como estagiários e hoje ocupam cargos de destaque, contribuindo para o desenvolvimento da nossa indústria.

A atual superintendente do Instituto Evaldo Lodi (IEL) e gerente do Núcleo de Expansão Industrial (Nexi), Dana Nunes, aproveitou a oportunidade de estágio e nunca mais deixou a Federação. Há 17 anos na Instituição, ela já foi bolsista de extensão, analista, coordenadora de projetos, além de ter sido vinculada ao Núcleo de Economia Estratégica, que hoje é o Observatório da Indústria. "A FIEC, por meio do IEL, NEXI e sindicatos, foi a base propulsora para início e desenvolvimento da minha carreira. Entrei como estagiária e de lá para cá mergulhei nesse mundo e não perdi

uma oportunidade de aprender e fazer melhor a cada dia", salienta a superintendente.

Segundo Dana, a FIEC lhe proporcionou a chance de se qualificar nos mais diversos temas e perpassar por áreas diversas, assim como ter acesso a muitas empresas que permitiram que ela se aprofundasse na realidade empresarial. "A FIEC me permitiu estudar, vivenciar experiências e práticas diversas que me fizeram sempre querer ir além e retribuir todas as oportunidades que o Sistema me deu".

Mas nem tudo foi fácil para Dana. "Aprendi a lidar com muitas situações e tirar o melhor de cada uma delas e, com isso, cresci como pessoa e profissional. Minha motivação e determinação, assim como meus valores, foram bem aguçados ao longo desse processo e percebi que eu sempre poderia ir além. Meu sentimento é de muita gratidão", ressalta.

Outro que agarrou as oportunidades que lhe foram confiadas foi o economista Guilherme Muchale, gerente do Observatório da Indústria da FIEC. Muchale é versátil: chegou a vender mangaba na praia e se orgulha muito de sua trajetória.

Foi em 2005 que ele adentrou às portas da Federação pela primeira vez, como estagiário, onde vem galgando uma trajetória de muito sucesso. "O processo de estágio é muito importante. Até virar especialista em tirar xerox, eu virei! Mas aproveitei todas as chances. Eu recebia solicitações das mais variadas possíveis. Por exemplo, tive que pesquisar o número de cabeças de jegues no Ceará, pois um empresário queria exportar carne de jegue para a China, assim como tive demandas sociais do governo estadual", recorda Guilherme.

"

O impacto do nosso trabalho na qualidade de vida do cearense é o que me motiva. Saber que você está trabalhando para transformar o seu Estado em um lugar melhor para se viver não tem preço"

Guilherme Muchale, gerente do Observatório da Indústria da FIEC.



NOSSA GENTE



"Meu primeiro estágio foi aqui. A Instituição 'abre portas'. Iniciei também, na Federação, a carreira de professora universitária, além de conquistar dois intercâmbios profissionais. A FIEC me proporcionou diversas oportunidades de capacitação.

Karina Frota, gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN)

Atualmente, segundo o gerente, seu trabalho na FIEC alinha o propósito pessoal com o profissional. "O impacto do nosso trabalho na qualidade de vida do cearense é o que me motiva. Saber que você está trabalhando para transformar o seu Estado em um lugar melhor para se viver não tem preço. Sou muito agradecido por isso, pois tudo que aprendi foi aqui", pontua.

Desde que entrou como estagiário, Guilherme tem acompanhado e ajudado no crescimento tecnológico da Instituição. "Hoje, com um papel de gestão bem definido e o amadurecimento que o Sistema FIEC tem gerado ao longo dos últimos anos, estamos vivendo um processo de transformação digital significativo, no qual garantimos sempre o melhor para a indústria cearense", destaca.

Além de Dana e Guilherme, outra líder que faz carreira na FIEC e contribui bastante com o trabalho desenvolvido pela Federação é Karina Frota, gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN). Ela ingressou na Federação em 2001, como bolsista. Passou por vários cargos: foi trainee, técnica e analista em Comércio Exterior e coordenadora de Projetos - até ser convidada a assumir a gerência do CIN.

"Meu primeiro estágio foi aqui. A Instituição 'abre portas'. Iniciei também, na Federação, a carreira de professora universitária, além de conquistar dois intercâmbios profissionais. A FIEC me proporcionou diversas oportunidades de capacitação. Como estagiária, já participava de reuniões com empresários e presidentes de sindicatos, e assim fui apresentada ao setor industrial do Ceará. Tenho muita gratidão pelos desafios, pela confiança e, principalmente, pela parceria", destaca Karina.

Para a gerente do CIN, a conquista profissional é fruto de esforço, coragem e, sem dúvida, muito trabalho. Para os que estão entrando agora como estagiários na FIEC, Karina deixa um importante conselho. "Aproveitem as oportunidades facilitadas pela Instituição. Identifiquem as chances de mudanças e aprendam com as experiências. Sejam ousados, curiosos e proativos. Errar faz parte do processo. Exercitem a comunicação oral, ela faz toda a diferença. É importante o estagiário ter um perfil atento e disposto para ajudar e enfrentar desafios. Só com o desenvolvimento pessoal é possível ir em busca do crescimento", conclui.

As histórias desses líderes nos inspiram. Para eles, estar na FIEC é como estar em casa. Aqui, construíram suas carreiras, cresceram, superaram desafios. E principalmente: contribuem decisivamente para o desenvolvimento da indústria cearense.





Qualificação profissional

nos presídios amplia horizontes de internos cearenses

PROJETO DO SENAI CEARÁ EM PARCERIA COM A SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA (SAP) FORTALECE A AUTOESTIMA DE INTERNOS E PROMOVE RESSOCIALIZAÇÃO



Rita Brito

Coordenadora de Comunicação da FIEC rcbrito@sfiec.org.br

al amanhece e o ritmo da cidade grande já é intenso. Trânsito, sol forte, gente por todos os lados. No carro, a sensação de liberdade de quem está a caminho do trabalho e acompanha o desenrolar da manhã pela janela lateral.

Nossa rota nos leva ao quilômetro 17 da BR 116, mais especificamente, à Unidade Prisional Professor José Sobreira de Amorim, que fica em Itaitinga. Lá, o caminhão do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI Ceará) chama a atenção logo na entrada. Dentro dele, a turma concentrada de 20 alunos ignora o ritmo pulsante da Fortaleza lá de fora e se esforça em aprender a arte da marcenaria.

Um dos alunos tem 31 anos e está decidido a aprender o novo ofício. Sem experiência anterior na área, ele se sente motivado a transformar sua vida, criando móveis como os que está aprendendo a fazer durante as aulas. Essa pode ser uma boa opção para o futuro, quando as grades deixarem de fazer parte da realidade dele. "Para quem quer uma mudança, é uma oportunidade. A gente já vai sair com uma oportunidade na vida", ressalta.

Preso há quase dois anos, ele tem se dedicado ao curso com afinco e a família já nota mudanças. "Até a minha mãe, quando ela vem me visitar, diz que nunca viu 'eu' mudado dessa forma. Todo ser humano tem um tempo na vida que muda. Até ela está vendo a mudança, mesmo eu aqui dentro".

A transformação que chega, aos poucos, enche de alegria o instrutor de marcenaria do SENAI Ceará, Diego dos Santos. Essa já é a oitava turma de "Marceneiro de Móveis Sob Medida" que ele ministra, mas o brilho nos olhos permanece igual. "Minha primeira turma, inclusive, eles têm uma marcenaria aqui dentro da unidade prisional, e eles estão lotados nessa unidade de marcenaria. Daí os meninos conseguem fazer projetos para atender a própria unidade e muitas vezes eles fazem projetos também que atendem as outras unidades", ressalta.





O SENAI é um parceiro fundamental porque tem uma gama de cursos que permite não só ele (interno) trabalhar em qualquer empresa, mas abrir o seu próprio negócio".

Cristiane Gadelha, coordenadora da Coordenadoria de Inclusão Social do Preso e do Egresso (Cispe)





"

A gente já vem colhendo frutos desde o ano passado. O SENAI é um parceiro importante dentro do sistema prisional, contribuindo para a capacitação dos internos".

Antônio Tadeu Pinheiro Gomes, diretor da Unidade Prisional Professor José Sobreira Amorim





Enquanto a turma de Marcenaria capricha na fabricação de nichos e mesas laterais de cama, dentro da Unidade, os longos corredores nos levam a outra turma também empenhada a aprender. Dessa vez, eles colocam, literalmente, a mão na massa!

A oficina por aqui é de Padeiro. Na sala, encontramos um aluno de 27 anos, já experiente no assunto. "Me senti muito lisonjeado de estar aqui hoje fazendo esse curso, é uma área que eu já trabalhei e gosto muito. É muito bom estar aqui", afirma.

Enquanto aprofunda os conhecimentos sobre pães, bolos e biscoitos, ele não esquece da família, que o espera do outro lado do muro. E conversamos, amistosamente.

- Quem eu quero encontrar muito quando eu sair daqui é a minha filha e meus familiares.
 - Vai fazer um pãozinho pra eles?
 - Se Deus quiser!
 - Como vai ser esse pão?
- O de ervas é o melhor que a gente está fazendo aqui. Provavelmente será o de ervas!

A instrutora da turma de panificação é a jovem Amanda Carneiro, que ministra essa oficina pela primeira vez. "Muito enriquecedora essa oportunidade. Estou aprendendo muito com eles, e eles aprendendo também. É um desenvolvimento que nós estamos tendo, tanto da minha parte, como da deles, a cada dia. Eles estão tendo essa oportunidade e quando saírem daqui eles vão ter algo a oferecer à sociedade", conclui.

Deixamos a turma da panificação e nos dirigimos a um pátio aberto, onde está reunida a turma do curso de "Serralheiro de Metais Ferrosos". É hora de conversar com um jovem de 23 anos que já trabalhou como motorista particular e preparador físico, mas que agora se dedica a aprender um novo ofício. "Estou procurando melhorar. A gente aprende com os erros, mas a gente procura melhorar. A gente abre mais a mente. A gente já procura um caminho melhor pra gente", pontuou.

O instrutor dos internos é o Isaías Ferreira, que nos explica que a turma está fabri-







Esse é um projeto de resgate da cidadania, porque os internos muitas vezes ficam realmente sem a oportunidade de se ressocializar. O SENAI segue a filosofia do educar com valores. A gente trabalha ética, solidariedade, cooperativismo, virtudes humanas e promove um verdadeiro resgate dessas pessoas".

Paulo André Holanda, diretor regional do SENAI Ceará



cando, entre outras coisas, mesas e biombos. Para ele, o convívio com os jovens tem sido engrandecedor. "Para mim é uma honra. A nossa visão lá fora é uma coisa, estando aqui dentro já é outra. A gente vê a necessidade deles. Às vezes, para eles, estar aqui é uma oportunidade de entenderem que têm capacidade para fazer outras coisas que não seja aquilo que aprenderam antes lá fora".

O que foi aprendido lá fora, ficou lá. Na Fortaleza pulsante. Dentro do presídio, os internos reescrevem suas histórias, adquirem novos conhecimentos. Sem pressa. Assim, constroem móveis, produzem pães! Quem diria? E, enquanto se especializam, sonham. E a gente fica a se perguntar: quando será que a filha de um deles vai experimentar aquele pão com ervas? A torcida é para que esse dia não custe a chegar.

Conheça o PROCAP

As oficinas dentro da Unidade Prisional Professor José Sobreira de Amorim integram o Projeto de Implementação de Oficinas Produtivas Permanentes (PROCAP). O projeto é uma parceria do SENAI Ceará com o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP). Através dele, serão ofertadas 3.600 vagas em cursos de qualificação profissional nas penitenciárias da Grande Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte, totalizando um investimento de R\$5,4 milhões, oriundos do Fundo Penitenciário Nacional. As vagas são distribuídas em 180 turmas de cursos de Costureiro Industrial do Vestuário (160h), Padeiro (160h), Marceneiro de Móveis Sob Medida (160h) e Serralheiro de Metais Ferrosos (160h).

O projeto tem foco na ressocialização por meio do fomento ao trabalho, geração de renda, e capacitação profissional para pessoas privadas de liberdade.

Governo Federal

finaliza revisão da norma regulamentadora 7

A REDAÇÃO DA NOVA NORMATIVA DE CONTROLE MÉDICO DAS EMPRESAS FORNECE O PRAZO DE 1 ANO PARA A ENTRADA EM VIGÊNCIA



Jornalista do Sistema FIEC scoelho@sfiec.org.br

m 2019, o Governo Federal lançou um processo de atualização das regras que regulam o universo trabalhista brasileiro, incluindo a modernização das chamadas Normas Regulamentadoras (NR's).

A história destas normas data dos anos 1970, quando o seu corpo principal foi instituído. Neste período, o Brasil era o campeão de acidentes do trabalho, repetindo, ainda que em menor escala, os mesmos percalços de condições de trabalho vividos pelos países já industrializados. A expansão do uso das máquinas a vapor veio acompanhada de condições inóspitas nos locais de trabalho, com a exposição excessiva ao calor, a falta de ventilação e a umidade.

Assim, em 8 de julho de 1978, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com o objetivo de padronizar, fiscalizar e fornecer orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e à medicina do trabalho, aprovou 28 Normas Regulamentadoras (NRs) para tratar do assunto. Posteriormente, este número cresceu para 37.

Cada NR visa a prevenção de acidentes e doenças provocadas ou agravadas pelo serviço, e estabelecem os parâmetros mínimos e as instruções sobre saúde e segurança de acordo com cada atividade ou função desempenhada. "Hoje, mais de 40 anos depois, podemos dizer que o parque econômico nacional avançou muito, de modo que as normas precisavam acompanhar esse avanço, daí a necessidade de revisá-las", explica Alexandre de Lima Santos, médico do trabalho do SESI Ceará sobre a iniciativa do Governo Federal.

Dentro da revisão e modernização das normas regulamentadoras vinculadas à área de segurança e saúde do trabalho (SST), o Governo já emitiu a nova NR7 após processo de ampla e aberta consulta aos profissionais da área, setores empresariais e coletivos de trabalhadores, na perspectiva da incorporação de inovações com vistas à otimização da gestão da segurança e saúde dos trabalhadores em seus ambientes de trabalho, bem como ao adequado controle médico.



Publicada no último dia 13 de março de 2020, a redação da nova normativa de controle médico das empresas fornece um prazo de 1 ano para a entrada em vigência. "Com a revisão da NR7, o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) das empresas demandará ainda mais gestão em saúde ocupacional, posicionando os médicos do trabalho - e demais profissionais prevencionistas - junto às atividades de planejamento, execução, avaliação e controle dos riscos ocupacionais", explica Dr. Alexandre.

Cada NR visa a
prevenção de
acidentes e doenças
provocadas
ou agravadas
pelo serviço,
e estabelecem
os parâmetros
mínimos e as
instruções sobre
saúde e segurança
de acordo com cada
atividade ou função
desempenhada.



CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

Para o médico, as mudancas nos processos produtivos e na gestão dos conjuntos de trabalhadores nos mais diversos e variados setores econômicos geraram um novo perfil de adoecimento relacionado ao trabalho. "Vivemos uma época em que os números da previdência brasileira sinalizam para um aumento (ou manutenção no topo do ranking) dos afastamentos de trabalhadores por transtornos osteomusculares e transtornos mentais e comportamentais, exigindo uma ampla e profunda reformulação das estratégias de ergonomia implantadas, ou ainda por implantar, nas empresas, bem como da gestão assertiva dos fatores de risco psicossociais", explica.

A nova NR 7 inaugura uma nova fase na atuação profissional de médicos do trabalho em todo o país, demandando um escopo de gestão ampliado e de mais responsabilidades. "O médico do trabalho deve ser um profundo conhecedor do

funcionamento dos processos produtivos e um gestor da saúde dos trabalhadores sob sua responsabilidade, saindo do consultório médico em direção à complexidade e à realidade concreta das atividades produtivas", detalha Dr. Alexandre.

Daqui para frente, a moderna gestão em saúde ocupacional pressupõe que o médico do trabalho seja um profissional capacitado diretamente vinculado à saúde, mas também à sustentabilidade financeira das empresas, com sólidos e amplos conhecimentos de gestão corporativa e de compliance tributário, trabalhista e previdenciário aplicado à gestão em saúde ocupacional. "Esses profissionais servem como um verdadeiro consultor interno e externo na relação da empresa com os prestadores de serviços de saúde no mercado, atento às inovações em saúde e em formas de otimizar a saúde da população de trabalhadores sob sua responsabilidade sanitária direta e indireta", finaliza o médico do SESI.



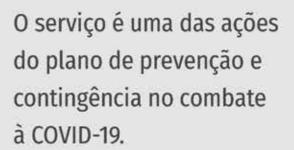
O médico do trabalho deve ser um profundo conhecedor do funcionamento dos processos produtivos e um gestor da saúde dos trabalhadores sob sua responsabilidade, saindo do consultório médico em direção à complexidade e à realidade concreta das atividades produtivas"

Alexandre de Lima Santos, médico do trabalho do SESI Ceará

Confira as diretrizes centrais para a gestão do controle médico segundo a nova NR-7:

- a) rastrear e detectar precocemente os agravos à saúde relacionados ao trabalho;
- b) detectar possíveis exposições excessivas a agentes nocivos ocupacionais;
- c) definir a aptidão de cada empregado para exercer suas funções ou tarefas determinadas; d) subsidiar a implantação e o
- monitoramento da eficácia das medidas de prevenção adotadas na organização;
- e) subsidiar análises epidemiológicas e estatísticas sobre os agravos à saúde e sua relação com os riscos ocupacionais;
- f) subsidiar decisões sobre o afastamento de empregados de situações de trabalho que possam comprometer sua saúde;
- g) subsidiar a emissão
- de notificações de
- agravos relacionados ao
- trabalho, de acordo com a regulamentação pertinente;
- h) subsidiar o encaminhamento de
- empregados à Previdência Social;
- i) acompanhar de forma
- diferenciada o empregado cujo
- estado de saúde possa ser especialmente afetado pelos riscos
- ocupacionais; j) subsidiar a Previdência Social nas ações de reabilitação
- profissional; k) subsidiar ações de readaptação profissional;
- I) controlar da imunização ativa dos empregados, relacionada a riscos ocupacionais, sempre que houver recomendação do Ministério da Saúde.

SESI Ceará realiza testes rápidos de Covid-19 para indústrias



As empresas interessadas devem entrar em contato com o seu consultor de negócios ou ligar para (85) 4009.6300.



Se sua empresa já tem contrato fatura, é só agendar no SSS.







O /sesiceará

www.sesi-ce.org.br











NOVAS competências para um mundo em transformação

IEL CEARÁ OFERECE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS, LÍDERES E EMPRESÁRIOS EM SINTONIA COM A ERA DIGITAL E AS NECESSIDADES DO MERCADO

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC bhbezerra@sfiec.org.br

educador, escritor e afamado palestrante Eugenio Mussak afirmou que os profissionais, em especial os executivos, não podem deixar de investir em suas competências para se manterem competitivos. Os profissionais do futuro, ensina, são aqueles que fazem esse investimento. Mussak diz que para ter uma carreira próspera é preciso talento. Talento, em seu entendimento, nada mais é do que alguém que mesmo com um bom desempenho ainda segue buscando o próprio desenvolvimento, independente da sua área de atuação. "No peito dos bons profissionais palpita um coração de estudante, no sentido de que não se pode parar de aprender", sentencia.

Nessa perspectiva, o programa de Educação Executiva do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) oferece capacitação de excelência para profissionais, executivos e empresários das empresas cearenses dentro dos mais modernos conceitos e práticas de gestão empresarial, permitindo sua aplicação à realidade de cada negócio. O portfólio contempla cursos de curta duração (presencial e a distância), formações, educação internacional, os MBAs (sigla em inglês para *Master of Business Administration*, que são um tipo de pós-graduação *lato*

sensu) e mestrado profissional, além dos cursos in company que atendem demandas específicas das empresas.

As capacitações trazem abordagens de negócios inovadores a partir dos conceitos e modelos mais aptos ao sucesso na Era Digital, apresentando as melhores práticas de mercado, valores empresariais contemporâneos que devem ser cultivados, cases emblemáticos, bem como sugestões sobre como implementar mudanças nas empresas.

A coordenadora da área de Desenvolvimento Empresarial e de Carreiras do IEL Ceará, Mariana Fortaleza, explica que o objetivo do programa é preparar profissionais diferenciados, com um posicionamento estratégico para o mercado em que atuam. Sendo assim, está alicerçado em pilares como qualidade, orientação para resultados e o desenvolvimento de um *mindset* ágil e inovador.

De acordo com ela, o programa é desenvolvido há muitos anos pelo IEL Ceará, porém ganhou uma nova configuração na gestão do presidente Ricardo Cavalcante, totalmente alinhada às necessidades das empresas e às tendências do mercado. O portfólio contempla diversas áreas, como gestão empresarial, gestão de pessoas, liderança, gestão da qualidade, gestão financeira, entre outras. Dentro desse guarda-chuva, estão cursos com temáticas em consonância com as transformações pelas quais o mundo vem passando, com o universo digital e com a 4ª Revolução Industrial, como Ciência de dados, Instagram marketing, Google ADS, Internet das Coisas (IoT) e Green Belt.

"O programa de Educação Executiva do IEL Ceará pretende desenvolver os profissionais de forma que eles possam levar ideias inovadoras para as empresas e gerar resultados para o negócio. Ao mesmo tempo, as capacitações promovem o desenvolvimento do aluno, pessoal e profissionalmente, aprimorando competências estratégicas para a carreira dele como um todo, seja ele empreendedor ou profissional liberal", ressalta.

Os cursos da Educação Executiva do IEL Ceará atendem desde profissionais em início de carreira que buscam qualificação em uma área específica como profissionais já com uma carreira consolidada e líderes em busca de atualização. Um dos diferenciais que chamam a atenção dos alunos é o corpo de instrutores. São facilitadores altamente qualificados e especialistas de mercado que trazem o que há de mais atual para a sala de aula.

"Temos profissionais que dominam a teoria, mas que também têm um histórico profissional e realmente conhecem o mercado. Essa é uma preocupação que temos. Mostrar a teoria e sua aplicabilidade prática", define Mariana. Além disso, os cursos do IEL são uma oportunidade única para fazer *networking* e ampliar as chances no mercado.

Transformação Digital

Em sintonia com as demandas do mercado, o IEL Ceará lançou neste ano o MBA em Liderança para Transformação Digital e Indústria 4.0. O objetivo é capacitar executivos e gestores a encarar os desafios desta nova era, obtendo o preparo e o modelo mental necessários para a tomada de decisões de qualidade, sem medo dos riscos na linha de frente da inovação.

A superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, explica que além de ser uma capacitação que visa suprir as necessidades das empresas, também está alinhada ao propósito do Sistema FIEC de promover essa transformação internamente e nas indústrias cearenses. "A escolha desse novo MBA para o portfólio do IEL foi estrategicamente pensada. A ideia é que nossos empresários e profissionais tenham no IEL Ceará uma referência local em educação executiva e esse MBA surge nesse contexto, dando a oportunidade aos participantes de terem um diferencial competitivo importante, elevando-as a um novo patamar de desenvolvimento", destaca a superintendente.

O MBA será realizado em parceria com a Faculdade da Indústria. No Ceará, o IEL é a única instituição a oferecer um curso que aborda essa temática em profundidade. Dana Nunes considera que por ser uma capacitação diferenciada e que prepara para a realidade à qual as empresas precisam se adaptar, os participantes do curso sairão à frente no mercado, adquirindo o *mindset* digital para se manter competitivo e liderar projetos de inovação.

"Toda liderança tem um papel fundamental na transformação digital das organizações. Para uma tomada de decisão assertiva é preciso que os líderes se mantenham conectados com as mudanças na velocidade em que elas ocorrem", sentencia Dana.

No MBA em Liderança para Transformação Digital e Indústria 4.0 do IEL Ceará o aluno poderá compreender as ferramentas que acompanham as transformações digitais, os impactos dessa nova era para os negócios e as tendências globais da inovação. Ele poderá entender as nomenclaturas das tecnologias norteadoras e da infraestrutura 4.0 (Impressão 3D, Computação em Nuvem, Big Data, Analytics, Realidade Virtual e Aumentada, entre outras), ampliando o seu repertório e a capacidade de integrar negócios e tecnologias.

O curso irá preparar os líderes e empreendedores cearenses para criar novos modelos de negócios e propostas de valor inovadoras que atendam aos desafios do novo contexto exponencial em que os fatores econômicos e sociais se relacionam com a formação de uma nova visão empresarial envolvendo a inovação, a transformação digital e a 4ª Revolução Industrial.

O profissional egresso do MBA terá conhecimento sobre ferramentas e estratégias para a implementação da transformação digital na realidade local em diferentes portes e setores empresariais. E será capaz de identificar oportunidades e modelos para uma cultura organizacional de transformação e constante aprendizado, além de implementar e empreender projetos em diferentes áreas e setores (logística inteligente, fábrica inteligente, produto inteligente e cadeia de valor inteligente).

O egresso será capaz de orientar a reestruturação e otimização dos processos empresarias por meio das metodologias *Lean Manufacturing / Lean Office*, analisar os impactos da transformação digital frente as mudanças nas relações de trabalho, na ética empresarial, *compliance* e sustentabilidade e gerir equipes de acordo com os novos perfis profissionais e modelos de estruturas organizacionais.

"Outra competência importante que o aluno do curso terá é a visão sistêmica. Essa visão global dos processos é muito importante nesses novos tempos. Ele também vai desenvolver a capacidade de elaborar um pensamento complexo, que é fundamental diante de toda essa complexidade que nós estamos vivendo. A solução de problemas é uma competência também importante que será trabalhada no curso. Essas três competências, juntas, irão preparar o líder de uma forma integral e completa", conclui.



"

Toda liderança tem um papel fundamental na transformação digital das organizações. Para uma tomada de decisão assertiva é preciso que os líderes se mantenham conectados com as mudanças na velocidade em que elas ocorrem"

Dana Nunes, superintendente do IEL Ceará,



Gestão de suprimentos

J SOBRINHO



José Paulo Brunetta

Hoje, no Brasil, mais de 95% das indústrias ainda vivem no mundo analógico na área de logística e gestão de suprimentos. Para motivar as empresas e contribuir para a transformação digital das indústrias cearenses nessa área, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará) lançou a sexta turma do MBA em Gestão de Suprimentos, com início das aulas em 18 de janeiro de 2021. Por meio de uma abordagem atualizada, fundamentada em questões—chave, o curso tem como objetivo desenvolver e aprimorar as competências profissionais para uma atuação mais eficiente e atualizada com as tendências de mercado e essa transformação digital tão necessária.

O empresário do ramo alimentício José Paulo Brunetta é um dos alunos do MBA de Gestão de Suprimentos da quinta turma. Na opinião dele, o curso trouxe muitas informações relevantes que puderam ser aplicadas de imediato em sua empresa, proporcionando uma melhor eficiência nos processos. Segundo o empresário, ele já participou de diversos cursos do IEL Ceará e, para ele, todos atenderam às suas expectativas e o ajudaram a implementar melhorias em seu negócio.

"Os cursos que realizei me trouxeram muitas informações e conhecimentos para enfrentar os novos desafios dos cenários econômicos e sociais. Além disso, nos possibilitou interagirmos, mesmo sendo aulas no formato EaD ao vivo, com os demais empreendedores e compartilhar experiências para juntos nos tornarmos cada vez mais competitivos e preparados para o mercado", opinou.

SERVICO:



MBA em Liderança para Transformação Digital e Indústria 4.0 Aulas com início em 19/01/21 - Horário: 18h30 às 22h

MBA em Gestão de Suprimentos

Aulas com início em 18/01/21 - Horário: 18h30 às 22h

Informações e matrículas: Site do IEL Ceará: www.iel-ce.org.br

Telefone: 4009-6300

32 | @sistemafiec @sistemafiec

Marcos Soares

Diretor Executivo do Grupo Fortsan do Brasil

Presidente do CIC



Ceará aposta na saúde para inovar e crescer

aúde é sempre tema prioritário. Isso vale para cada indivíduo, para determinados grupos sociais (família ou habitantes de um município) e também para o desenvolvimento socioeconômico de um estado ou de uma nação. O Ceará, depois de um ano desafiador como 2020, pode ganhar destaque e competitividade em relação aos demais estados ao focar em estratégias voltadas para ampliar a cadeia produtiva de saúde.

A pandemia de Covid-19 demonstrou quanto o desenvolvimento nesse segmento é estratégico. Contar com uma base industrial forte e não ser totalmente dependente do fornecimento de insumos de saúde que vêm de outros países seriam diferenciais importantes para o Brasil atravessar os meses mais difíceis da pandemia. O ano de 2020 comprovou que o Ceará e o País precisam ser mais diversificados no seu parque fabril.

A indústria cearense, representada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e pelo Centro Industrial do Ceará (CIC) - como um indutor de políticas industriais para alavancar a economia do estado -, já considerava a aposta na saúde como prioritária para o estado antes mesmo da Covid-19. Tanto que a FIEC já havia escolhido a saúde como uma das suas Rotas Estratégicas Setoriais 2025. A consolidação de *clusters* ou arranjos produtivos locais da saúde é uma aposta extremamente estratégica para agregar inovação e dinamizar o crescimento estadual.

O Polo Industrial e Tecnológico da Saúde, no município do Eusébio; o Distrito de Inovação de Porangabussu, em Fortaleza, e o Polo Industrial Químico de Guaiúba são algumas das iniciativas que estão em andamento para fortalecer a economia e a indústria cearense. Apostar nesse segmento, com o apoio da iniciativa privada e dos diversos âmbitos

"

Contar com uma base industrial forte e não ser totalmente dependente do fornecimento de insumos de saúde que vêm de outros países seriam diferenciais importantes para o Brasil atravessar os meses mais difíceis da pandemia. O ano de 2020 comprovou que o Ceará e o País precisam ser mais diversificados no seu parque fabril."

governamentais, certamente representará mais investimentos e geração de emprego e renda no Ceará, estado que já conta com um parque importante em âmbito nacional com indústrias de medicamentos injetáveis e que pode ser ampliado também para fabricar outros produtos da área da saúde.

A saúde demanda mão de obra especializada, impacta positivamente o setor de serviços e atua como um catalisador de recursos. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no fim de 2019, revelam que o consumo final de bens e serviços de saúde foi de R\$ 608,3 bilhões no Brasil em 2017. Isso equivale a 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional no período. Em 2010, essa participação na economia era de 8% do PIB.

Segundo os dados do IBGE, que constam na publicação Conta-Satélite de Saúde 2010-2017, essa movimentação financeira do setor de saúde envolve tanto a iniciativa privada quanto a pública. Do total de recursos movimentados pela saúde no Brasil, R\$ 253,7 bilhões (3,9% do PIB) foram despesas de consumo do governo e R\$ 354,6 bilhões (5,4% do PIB) despesas de famílias e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (ISFLSF).

A saúde no Brasil é, portanto, um setor que cresce em relevância social e econômica. O que o Ceará almeja agora é atrair uma parcela cada vez maior dos recursos destinados a esse segmento. As bases necessárias para consolidar os projetos das iniciativas pública e privada, além do investimento na formação de mão de obra capacitada, estão sendo concretizadas com apoio efetivo da indústria cearense. Com o crescimento dessa cadeia produtiva todos têm muito a ganhar: a ciência, a indústria, os governos estadual e municipais, os trabalhadores da saúde e a população cearense que vai usufruir dessa estrutura.



SETOR PRODUTIVO

abre caminhos para a retomada do crescimento

FIEC E FECOMÉRCIO LIDERARAM UMA COMITIVA QUE FOI RECEBIDA PELOS MINISTROS DO PRIMEIRO ESCALÃO DO EXECUTIVO FEDERAL



Jornalista do Sistema FIEC bhbezerra@sfiec.org.br

assada a pior fase da crise provocada pela pandemia de Covid-19, o momento atual exige ações concretas para a recuperação mais rápida e sustentada da economia. Ações que proporcionem um ambiente de crescimento, gerem investimentos e estimulem a criação de empregos. O setor produtivo cearense, no intuito de contribuir para que o país e o Ceará possam avançar de maneira mais acelerada, vem abrindo caminhos e propondo saídas, fazendo com que as demandas e os pleitos cearenses, que impactam diretamente nessa retomada localmente, sejam ouvidos e atendidos pelo Governo Federal.



"

Abrimos muitos caminhos para a solução dos problemas que o Estado está enfrentando, principalmente o setor produtivo"

(Ricardo Cavalcante)

Nesse sentido, foi articulado um encontro, em Brasília, entre empresários cearenses e ministros do primeiro escalão do Executivo federal com o objetivo de apresentar as necessidades do Ceará para acelerar o ritmo da retomada econômica no pós-pandemia. A comitiva cearense, liderada pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, e pelo presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio), Maurício Filizola, foi recebida no dia 11/8, no Palácio do Planalto.

O encontro teve a participação dos ministros Paulo Guedes (Economia); Tarcísio Gomes de Freitas (Infraestrutura); Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional); Luís Eduardo Ramos (Secretaria de Governo); e o secretário executivo da Casa Civil, general Sérgio Pereira, representando o ministro da Casa Civil, Braga Neto.

"Fizemos as explanações dos projetos do Estado do Ceará, bem como ouvimos de cada ministro as colocações sobre as obras e a economia que vai decorrer nos próximos meses. Sentimos uma receptividade muito boa dos ministros e acredito que esse foi um primeiro passo. Abrimos muitos caminhos para a solução dos problemas que o Estado está enfrentando, principalmente o setor produtivo. Foi uma reunião espetacular", avaliou Ricardo Cavalcante.

O presidente do Sinduscon Ceará, Patriolino Dias de Sousa, que integrou a comitiva, afirmou que a FIEC criou uma grande oportunidade para que os empresários pudessem demonstrar, de forma coletiva, a força e relevância econômica do Ceará. "Na ocasião, pudemos apresentar temas de interesse da construção civil, mas acima de tudo discutir meios para garantir o desenvolvimento dos diversos segmentos, elencando possíveis caminhos para garantir o crescimento do nosso Estado. Uma ação assertiva em benefício de toda a sociedade cearense", declarou.





"

A FIEC criou uma grande oportunidade para que os empresários pudessem demonstrar, de forma coletiva, a força e relevância econômica do Ceará"

Patriolino Dias



Com essas conquistas podemos beneficiar toda a população cearense, que hoje tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Nordeste e potencial para chegar ainda mais longe"

Alexandre Negrão

O CEO da Aeris, Alexandre Negrão, também ressaltou a importância do agir coletivo em prol do Estado. "É importante pensarmos, a partir de uma perspectiva coletiva, nas demandas estaduais. Durante as reuniões em Brasília a comitiva de representantes de diversos segmentos elencou as oportunidades de atração de investimentos para o Estado e a concretização de mais possibilidades para acelerar o desenvolvimento socioeconômico de forma mais pujante nos próximos anos. Com essas conquistas podemos beneficiar toda a população cearense, que hoje tem o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Nordeste e potencial para chegar ainda mais longe", destacou Negrão.

Na avaliação do ex-presidente da FIEC e presidente do Grupo BSPAR, Beto Studart, a reunião em Brasília demonstra a importância da Federação e a força política do presidente Ricardo Cavalcante. "Ricardo, em um ano de mandato, já deu provas de sua capacidade de articulação e prestígio, que em muito nos orgulha como empresários locais. Ao mesmo tempo, a receptividade dos nossos pleitos pelos representantes do governo federal, revelam a

abertura de canais fundamentais a serem trilhados nos próximos anos em prol do desenvolvimento do nosso Estado", opinou.

O presidente do Conselho de Administração do Grupo Edson Queiroz, Igor Queiroz Barroso, compartilha a mesma opinião. "A reunião em Brasília mostra o nível do compromisso e articulação do presidente Ricardo Cavalcante com o desenvolvimento do Ceará. Foi uma grande oportunidade fazer parte da comitiva de empresários que durante o encontro mostrou ao Governo Federal a força e a relevância econômica do nosso Estado", reforçou.

A diretora de relações corporativas da Diageo, Daniela de Fiori, representando o executivo de Relações Institucionais da empresa, José Eduardo Macedo Cidade, que participou da comitiva, disse que a FIEC criou um ambiente de diálogo produtivo ao promover a reunião entre representantes de empresas e stakeholders estratégicos de governo. "Situações como essa geram intercâmbio de informações e propiciam que o Ceará possa avançar cada vez mais como estado com infraestrutura e economia prósperas para o desenvolvimento socioeconômico", comentou.



Comitiva

Participaram da comitiva cearense o presidente do Conselho de Administração do Grupo Edson Queiroz, Igor Queiroz Barroso; o diretor-presidente do Grupo M. Dias Branco, Ivens Dias Branco Júnior; o presidente da FCG Participações, Fernando Cirino Gurgel; o presidente do Conselho de Administração dos Empreendimentos Pague Menos, Deusmar Queirós; o presidente do Grupo BSPAR, Beto Studart; o CEO da Aeris Energy, Alexandre Negrão; o diretor executivo do Grupo Dias de Sousa e presidente do Sinduscon-CE, Patriolino Dias de Sousa; o executivo de Relações Institucionais da Diageo, José Eduardo Macedo Cidade; o presidente da Agrícola Famosa, Luiz Roberto Barcelos; o presidente da Zenir Móveis e Eletros, José Oliveira; o presidente do Pinheiro Supermercado, Honório Pinheiro; e o vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Luiz Gastão Bittencourt.

Ao lado dos empresários, também estiveram na reunião o deputado federal licenciado Domingos Neto, o presidente estadual do PSD, Domingos Filho, e o superintendente de Relações Institucionais da FIEC, Sérgio Lopes.

Na pauta, obras estruturantes há tempos esperadas pelos cearenses. Entre elas, a conclusão das obras do anel viário, a definição da concessão da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) para a ferrovia Transnordestina e a duplicação da rodovia BR-222 até o entroncamento com a CE-155, que leva até o Complexo Industrial e Portuário do Pecém e à ZPE Ceará, dois equipamentos de grande relevância para o desenvolvimento econômico do Estado. Segurança hídrica, setor habitacional e saneamento também foram tema das conversas.





A receptividade dos nossos pleitos pelos representantes do governo federal revelam a abertura de canais fundamentais a serem trilhados nos próximos anos em prol do desenvolvimento do nosso Estado"

Beto Studart

Pauta econômica

Além da infraestrutura, também foram tratados temas como a repactuação das dívidas das empresas industriais junto ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e o Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor), além da troca de encargos das operações contratadas antes de 2018 e de novos recursos para os empresários. A comitiva também discutiu com a equipe de ministros a atual proposta da reforma tributária.

Segundo o presidente da Fecomércio, Maurício Filizola, dois dos pontos abordados diretamente com Paulo Guedes foram o Custo Brasil termo usado para designar todos os custos e burocracias envolvidos na produção e investimento em solo nacional – e o andamento da reforma tributária. "O andamento da reforma é que vai trazer a simplificação, para que a gente possa ter um país mais competitivo e que possa avançar, principalmente fazendo com que a população tenha a diminuição da carga tributária e dos regimes tributários", defendeu Filizola.



A reunião em Brasília mostra o nível do compromisso e articulação do presidente Ricardo Cavalcante com o desenvolvimento do Ceará"

Igor Queiroz



O andamento da reforma é que vai trazer a simplificação, para que a gente possa ter um país mais competitivo"

Maurício Filizola

Outro ponto debatido na reunião, acrescentou o presidente da Fecomércio, foram os investimentos no momento de retomada, que deverão partir principalmente da iniciativa privada nacional. "Os investidores que aplicavam no Brasil tendo a taxa de juros como base, saíram em retirada, por isso esse momento é propício aos investimentos internos, e o setor privado dará esse direcionamento", ponderou.

Como resposta a esses pleitos, ouviram dos ministros Tarcísio de Freitas e Rogério Marinho que o anel viário estará com suas obras concluídas ainda no primeiro semestre de 2021 e que os recursos federais têm sido repassados ao Governo do Ceará para a conclusão das duplicações da BR-222 e da CE-055, assim como para o Cinturão das Águas e o Malha D'Água, que deve permitir a integração de bacias.

Após a reunião realizada com os representantes do Governo Federal, a comitiva cearense participou de um encontro na residência oficial do presidente do Senado, Davi Alcolumbre.





Sua formação onde você estiver.



- Gestão das Finanças Pessoais e seu impacto no desempenho profissional
- Gestão de Conflitos e Inteligência Emocional
- Transformação Digital: Como implantar e mudar a cultura de sua empresa
- Estudo de Cenários para inovar e ampliar o seu negócio
- A Tecnologia como ferramenta na Gestão Empresarial
- Governança e Sustentabilidade Empresarial
- Liderança e gestão de pessoas (baseada nos cinco desafios de uma pessoa coesa)
- Liderança 4.0: Como liderar mudanças pessoais e gerir emoções
- Soft Skills Training: Habilidades comportamentais, sociais e emocionais
- Economia Criativa e Oportunidades de Negócios
- Marketing Digital e Gestão de Redes Sociais
- Neurovendas: Técnicas de Venda e Atendimento

Autoconhecimento e Crescimento Profissional

Ficou mais fácil se preparar para os desafios do mercado de trabalho. Com a plataforma IEL EAD você tem acesso aos nossos cursos de formação quando e onde quiser com a mesma qualidade dos cursos presenciais.

SAIBA MAIS:



(85) 4009.6300













40 | @sistemafiec @sistemafiec | 41



Setor da construção civil: catalisador do desenvolvimento econômico do Ceará

programa habitacional Casa Verde e Amarela foi recebido com muito otimismo por parte do setor da construção civil do Ceará, uma vez que deverá impulsionar os lançamentos imobiliários ainda este ano, gerar emprego e renda, estimulando a economia e reduzindo o déficit habitacional em nosso Estado. Acreditamos que o setor da construção civil será um catalisador do desenvolvimento econômico do Ceará no pós-Covid.

A recente vinda do Secretário Nacional de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), Alfredo Santos, ao Ceará foi uma grande oportunidade para que nós pudéssemos tirar dúvidas e saber mais sobre a implantação e execução do novo programa habitacional do governo federal. O encontro também serviu para colocarmos nossas melhores sugestões e planejarmos uma estratégia para garantir o crescimento do setor.

uso dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para finalidades diferentes daquelas para as quais foi constituído. Um exemplo disso foi o saque emergencial liberado durante a pandemia do novo coronavírus para recompor parte da renda das famílias comprometida durante a restrição das atividades não essenciais. Acreditamos que o FGTS é para ser destinado à habitação, financiando a casa própria e movendo a economia. Felizmente, o Governo se mostrou disponível a construir diálogo com os empresários do setor e a responder essa demanda.

O programa habitacional atenderá famílias que nunca conseguiriam realizar o sonho da casa própusia sem elementar de substituira de substituira para tenumes idaio.

O programa habitacional atenderá famílias que nunca conseguiriam realizar o sonho da casa própria sem algum tipo de subsídio. Para ter uma ideia, um estudo inédito da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) revela que o sua moradia, recuperam a dignidade, a autoestima e até melhoram a saúde. Fazer parte disso nos inspira a fazer mais e melhor. Vamos construir sonhos e ajudar a alavancar o desenvolvimento do nosso Estado.

Contudo, há uma preocupação com relação ao déficit habitacional no Brasil caiu 1,5% entre 2017 uso dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para finalidades diferentes daquelas para as quais foi constituído. Um exemplo disso foi o saque emergencial liberado durante a pandemia do novo coronavírus para recompor deficit habitacional no Brasil caiu 1,5% entre 2017 de 2019. O país atingiu déficit de 7,797 milhões de moradias no ano passado, ante 7,918 milhões registrados em 2017. A queda foi puxada pela redução de 9,3% no número de habitações precárias no país, que recuaram de 963 mil para 874 mil entre os anos.

A queda reflete o efeito das políticas públicas, com foco na redução do déficit habitacional. É importante que o Estado brasileiro continue subsidiando a construção de habitação popular no país, bem como o financiamento e a regularização fundiária. Afinal, as pessoas que adquirem um imóvel ou tem a oportunidade de regularizar sua moradia, recuperam a dignidade, a autoestima e até melhoram a saúde. Fazer parte disso nos inspira a fazer mais e melhor. Vamos construir sonhos e ajudar a alavancar o desenvolvimento do nosso Estado.



Patriolino Dias, Alfredo Santos e Ricardo Cavalcante

OSERTÃO VAI VIRAR MAR

EMPRESÁRIOS CEARENSES DOAM TONELADAS DE PEIXES PARA FESTA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, EM CANINDÉ

Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC scoelho@sfiec.org.br

uando o mês de outubro se aproxima, o município de Canindé, a 110 quilômetros de Fortaleza, se prepara para receber intenso fluxo de fiéis para pedir ou agradecer milagres a São Francisco de Assis.

Romeiros de todo o país, de moto, "pau de arara", a pé ou de bicicleta, percorrem quilômetros para chegar à festa do protetor dos pobres e dos animais, celebrada no dia 3 de outubro. Entre eles, milhares caminham de terço na mão, fé no coração, mas sem a certeza do pão.

É por isso que, faça chuva ou sol, todos os anos, empresários do Sindicato das Indústrias de Frio e Pesca no Estado do Ceará (Sindifrio) doam toneladas de peixe para o Santuário de Canindé. "Muitos romeiros são humildes, ficam literalmente a deus-dará. Nós não somos os únicos a doar. Todo peixeiro é devoto de São Francisco, e é nossa chance de agradecer a ele e ainda ajudar o próximo", explica Oziná Lima Costa, proprietário da empresa Netumar. Cercado de imagens de São Francisco em seu escritório, o empresário diz que tudo o que construiu em sua vida deve ao santo. "Era a ele a quem eu pedia, então é a ele a quem devo gratidão", conta.



"

Muitos romeiros são humildes, ficam literalmente a deus-dará. Nós não somos os únicos a doar. Todo peixeiro é devoto de São Francisco, e é nossa chance de agradecer a ele e ainda ajudar o próximo"

Oziná Lima Costa, proprietário da empresa Netumar.



Foi nos anos 70 que a tradição teve início, em um episódio que o empresário Paulo Gonçalves, proprietário da empresa Compex, responsável por parte do bom desempenho do Estado na pauta exportadora de pescados, relembra em detalhes. Poderia ser apenas mais uma história de pescador, mas Paulo, com olhos marejados e palavras firmes, garante que não. "Era 1977 ou 78, quando papai decidiu que a produção de um de seus 12 barcos, que levava o nome de Santa Fé, seria toda doada para São Francisco", relembra.

Naquele primeiro ano, depois de 15 dias em alto mar, as embarcações começaram a voltar para o porto com uma péssima produção. "Mal dava para pagar as despesas da saída", conta Paulo, na época com apenas oito anos de idade. O último barco a voltar foi justamente o Santa Fé. "Meu pai achava que tinha entrado água, porque o Santa Fé estava baixo, pa-

recia que ia afundar. Quando o barco entrou no porto, ele correu para ver o que tinha acontecido". Para a surpresa de todos, o motivo da embarcação estar pesada não era água, mas peixe. Quase 18 toneladas! "Papai nem pestanejou, afinal, promessa era dívida. Toda a produção foi colocada em um caminhão, junto com sacos de farinha e pão, e enviada para Canindé", garante Paulo.

São Francisco é conhecido como o protetor dos pobres e dos animais. Os festejos em sua homenagem já duram mais de 250 anos. Estima-se que mais de 400 mil fiéis passem por Canindé durante as comemorações.

"O caminhão com as doações vai antes, pois carro grande não consegue mais entrar na cidade depois de certo dia. Nós saímos de manhã cedo de Fortaleza, vamos à missa lá e depois voltamos", conta Oziná, garantindo que o compromisso com o santo é prioridade em seu calendário.

Festa virtual

Este ano, a festa de São Francisco aconteceu de um jeito diferente. Devido a pandemia de coronavírus, a Igreja optou por realizar a celebração de forma virtual. "No momento, tudo que atrai multidão de pessoas não pode acontecer de modo presencial, por isso vamos realizar nossa festa de um modo diferente. virtual, transmitida pelas mídias e celebrada em nossa família. Vamos preparar o altar de São Francisco em nossa casa. A Festa deixará sua mensagem de esperança e neste ano de uma forma diferente, será uma experiência nova. Vamos fazer de nossa casa a Praça dos Romeiros, desse modo estaremos participando juntos do novenário. A Basílica é o coração de Canindé para o mundo todo", afirmou pároco e reitor da Paróquia Santuário, Frei Jonaldo Adelino de Sousa, em coletiva de imprensa no mês de agosto.

Apesar disso, a doação dos empresários do Sindifrio continua de pé. "As nossas doações vão de qualquer forma para a Paróquia e para o Hospital de Canindé, até porque São Francisco nunca trabalhou tanto", asseguram Paulo e Oziná. São Francisco das Chagas do Canindé agradece!

COLUNA [OBSERVATÓRIO]

Luca Seeder Iacona

Coordenador-geral de Ambientes de Negócios



Ministério da Economia

programa de Redução do Custo Brasil, como remete o próprio nome, tem como principal objetivo reduzir R\$ 1,5 trilhões anuais dos custos do país oriundos de entraves burocráticos, complexidade operacional, baixa produtividade e segurança jurídica do ambiente de negócios brasileiro. Atualmente, estes fatores nos colocam em desvantagem competitiva diante do cenário internacional e com relação ao crescimento do mercado interno. O programa terá como resultado a melhora do ambiente de negócios do País, reduzindo entraves que afetam a produtividade e competitividade do setor produtivo brasileiro. Com isto, prevemos um benefício direto para o setor produtivo, e consequentemente, para a população brasileira. Estes objetivos serão alcançados por meio da implantação de projetos e ações baseadas na mandala composta por 12 elementos.

Como parte de uma das ações, no dia 15 de setembro de 2020, foi assinado um acordo de cooperação técnica entre o Observatório da Indústria FIEC e a Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (SEPEC-ME).

A SEPEC é um dos órgãos da estrutura do Ministério da Economia responsável por formular políticas voltadas para o aumento da produtividade e competividade das empresas brasileiras, por meio da livre iniciativa, do mercado concorrencial, do capital humano e da modernização do setor produtivo.

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, é uma organização sem fins lucrativos que busca apoiar o desenvolvimento de iniciativas que contribuem com a melhoria da competitividade do Brasil. O acordo foi firmado para auxiliar na criação e aplicação de uma estratégia de inteligência competitiva, através da disponibilização de uma plataforma com informações socioeconômicas, de mercado, tecnológicas e de comércio exterior. Os dados são expostos de forma intuitiva e podem ser acessados remotamente, o que faz com que tenhamos agilidade e otimização no processo de tomadas de decisão. Esta parceira auxiliará a SEPEC, sobretudo, na construção de políticas públicas para a retomada do crescimento do setor produtivo nacional e posterior Redução do Custo Brasil.



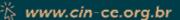


REFERÊNCIA EM

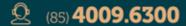
COMÉRCIO EXTERIOR

O Centro Internacional de Negócios é a área da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que auxilia empresários a ingressarem no mercado internacional. O CIN promove a cultura da internacionalização no estado, através de soluções que auxiliam as indústrias e empresas na inserção internacional e expansão de seus negócios.















Comércio exterior sem mistérios

om a inauguração das novas instalações do CIN – Centro Internacional de Negócios, a FIEC cria uma estrutura para facilitar a inserção das pequenas e médias indústrias cearenses no mercado internacional. De fácil acesso, no piso térreo da Casa da Indústria, o CIN está preparado para auxiliar o empresário em seus primeiros passos para ingressar no mercado.

Fortaleza está situada na linha divisória que separa o Brasil do resto do mundo. Ao Sul, temos o mercado interno e ao Norte o mercado global. Geograficamente, a posição é muito favorável, principalmente se considerarmos os dois portos em funcionamento pleno e um aeroporto internacional que vem se destacando pelo número de voos disponíveis cada vez maior, exceção feita ao período da pandemia.

O grande objetivo da FIEC é tornar amigável o ambiente de apoio ao industrial, para que se sinta confiante e confortável ao se inserir nesse novo mercado. Com equipe preparada para um bom atendimento inicial, o CIN tem condições de orientar, mostrar caminhos, organizar a participação do industrial em missões para conhecer feiras e empresas no exterior, além de cursos destinados à preparação das equipes das empresas.

Trabalhando em conjunto com o Observatório da Indústria, o CIN tem condições de fazer pesquisas de mercado, "on line", para que o industrial possa saber se os preços de seus produtos estão alinhados com os preços de mercado. Permite também que encontre alternativas de fornecimento de partes e peças, para sua linha de produção, gerando agilidade no atendimento dos pedidos de seus clientes.

"

Trabalhando em conjunto com o Observatório da Indústria, o CIN tem condições de fazer pesquisas de mercado, "on line", para que o industrial possa saber se os preços de seus produtos estão alinhados com os preços de mercado. "

Além de dar esse apoio inicial, o CIN tem condições de orientar sobre fontes de financiamento para as exportações, bem como, com o apoio do NAC – Núcleo de Acesso ao Crédito, da FIEC, assessorar o industrial na busca de financiamentos para suas operações e sobre os impostos e taxas incidentes nas importações e exportações, bem como os créditos fiscais porventura existentes.

Ressalte-se ainda a parceria do CIN com a ApexBrasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, que oferece recursos e apoio institucional, para a participação em feiras internacionais, reduzindo os custos dos expositores.

Exportar e importar não tem mistérios, desde que se conte com uma estrutura como esta do CIN. A FIEC se sentirá sempre honrada com a visita dos industriais cearenses ao CIN em busca de informações sobre como obter a ajuda que o Centro Internacional de Negócios está pronto para oferecer.



Um novo elo para o Ceará avançar

CONDOMÍNIO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO DA UFC SERÁ O PONTO DE CONVERGÊNCIA ENTRE A UNIVERSIDADE E O SETOR PRODUTIVO

Bárbara Holanda

Jornalista do Sistema FIEC bhbezerra@sfiec.org.br

abismo que historicamente separou o setor produtivo da academia tem agora uma ponte concreta, alicerçada no sólido interesse em fazer o Ceará avançar. A Universidade Federal do Ceará (UFC), sob a gestão do reitor Cândido Albuquerque, abriu as portas à iniciativa privada por meio do Condomínio de Empreendedorismo e Inovação da UFC, inaugurado em 27 de agosto. O equipamento conta com um prédio de cinco andares e uma área construída de dois mil metros quadrados, reunindo no mesmo ambiente vários setores da universidade e representantes das principais entidades empresariais cearenses. A ideia é facilitar a aproximação entre os atores que produzem conhecimento e os que transformam esse conhecimento em produtos ou serviços para atender as demandas atuais e futuras da sociedade, num movimento de incentivo à inovação que possa elevar a competitividade e promover o desenvolvimento do Ceará.





A gente precisa trazer o empresário para a universidade e levar o professor e o aluno para dentro das indústrias e das empresas para que o conhecimento seja acessado com mais rapidez, transformando ideias em novos negócios e produtos para a sociedade"

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC



Inauguração do Condomínio de empreendedorismo e inovação da UFC

A interação entre esses atores terá início no Escritório de Projetos, onde as necessidades, dificuldades e desafios das empresas serão recebidos e encaminhados para as respectivas áreas. Localizado no Campus do Pici, o condomínio agrupará coordenadorias das pró-reitorias de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (Prointer) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), que ficarão responsáveis por dar prosseguimento a cada projeto, dependendo de suas características e demandas.

O complexo irá abrigar também a Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (EIDEIA), salas para atender as empresas juniores da universidade que não possuam sede própria e todo o ecossistema de startups da UFC, além da sede administrativa do Parque Tecnológico da instituição. No mesmo equipamento, haverá espaços reservados para a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio). As instalações do equipamento incluirão ainda auditório, *coworking* e espaço para receber estudantes, pesquisadores, executivos, empresários e gestores públicos.

No último andar do prédio funcionará o futuro Centro de Referência à Inteligência Artificial da UFC, que reunirá vários grupos de pesquisa desse campo de conhecimento e já tem seu primeiro convênio firmado com a Universidade de Nankai. Referência na China, a universidade tem mais de 100 anos e recebeu prêmios nacionais e internacionais de pesquisa e de patentes.

O reitor Cândido Albuquerque afirma que o Condomínio de Empreendedorismo e Inovação da UFC tem o propósito de tornar-se uma ferramenta importante para dinamizar as relações da universidade, democratizar o conhecimento e abrir oportunidades para estudantes, professores e a sociedade. É considerado, ainda, um passo decisivo na consolidação de uma cultura empreendedora, ponto prioritário do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 da universidade e da atual gestão.

REPORTAGEM

De acordo com o reitor, o complexo é, antes de tudo, um espaço destinado à inteligência cearense. "Precisávamos de um lugar onde a inteligência inovadora, empreendedora, pudesse se encontrar com a inteligência acadêmica, buscando soluções para os problemas do dia a dia e para a nossa capacidade de inovação, de criação. Destinamos esse espaço, portanto, a essa inteligência tão especial que é capaz de produzir tantas maravilhas. Não havia, pelo menos no âmbito acadêmico, um espaço destinado exclusivamente para isso. Aqui temos espaço para criar, para empreender, para fazer a conexão entre setor produtivo e a academia. Aqui, nada mais será permanente, a não ser a mudança", afirmou.

O Condomínio de Empreendedorismo e Inovação da UFC segue exemplo de grandes universidades, como a de Pequim, por exemplo, onde grandes empresas com tecnologia de ponta, como Google, Sony, Mitsubishi, estão integradas com a instituição de ensino. "Esse é o caminho a ser adotado aqui, pois podemos usar a inteligência dos nossos professores, qualificar melhor nossos alunos, atrair grandes projetos e desenvolver soluções relevantes para a sociedade. Chegamos aos 65 anos jovens e inovando a passos largos", resumiu o reitor Cândido Albuquerque.

O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, participou da inauguração do equipamento. Ele elogiou a iniciativa e destacou que o condomínio é um presente da UFC para a sociedade. Segundo o dirigente, o setor produtivo demonstrava a necessidade de um lugar como o condomínio há muito tempo. Ricardo Cavalcante assegurou total apoio ao trabalho que será realizado no espaço e disse acreditar que os resul-





Maurício Filizola, presidente da Fecomércio

tados irão surgir em pouco tempo.

"A gente precisa, nesse novo mundo criado pela pandemia, de mais tecnologia, de inovação e de um lugar que possa nos unir. Todas as instituições – FIEC, Fecomércio, FAEC e Sebrae – estarão presentes nesse espaço com muita força. A gente precisa trazer o empresário para a universidade e levar o professor e o aluno para dentro das in-

dústrias e das empresas para que o conhecimento seja acessado com mais rapidez, transformando ideias em novos negócios e produtos para a sociedade", disse.

Ricardo Cavalcante destacou o olhar contemporâneo e de projeção que o equipamento traz para a UFC. "O maior patrimônio do Ceará são as pessoas. Temos que parar de perder as inteligências daqui para outros estados e países. Se universidade e mercado estiverem unidos, poderemos não só reter esses profissionais, mas, ao mesmo tempo, dar à sociedade as respostas que ela demanda", acrescentou.

O presidente da Fecomércio, Maurício Filizola, ressaltou que os setores do comércio, serviços e turismo ficaram fragilizados pela pandemia do novo coronavírus, porém a crise sanitária despertou um olhar de cooperação. "O condomínio é uma prova real do fortalecimento da cooperação entre a universidade, a indústria e o comércio. Isso tem tudo para melhorar nossa economia e tornar nosso estado, conhecido por seu povo resiliente, ainda mais grandioso. Antes, havia uma distância que está sendo superada".



Não se faz nada hoje em dia sem estar todo mundo envolvido. Antes, achava-se que bastava dar dinheiro para as startups e estava tudo resolvido. Mas o principal são as parcerias, a relação com o mercado, as facilitações burocráticas. Antes disso, a bonança não vem"

Humberto Lima, executivo do Ninna Hub,



Startups e investidores

Outro parceiro que terá espaço no equipamento é o Ninna Hub de Inovação. O Ninna trabalha no desenvolvimento e na conexão entre startups, investidores e academia, atuando em projetos nas áreas de saúde, varejo, serviços financeiros, logística e internet. "Nós temos uma carência grande para o desenvolvimento de trabalhos com startups, inclusive com os 'diamantes brutos' do interior do Estado" apontou o gerente executivo do Ninna Hub, Humberto Lima.

Para o administrador, a união entre academia e setor produtivo é essencial para o bom desenvolvimento das iniciativas de empreendedorismo. "Não se faz nada hoje em dia sem estar todo mundo envolvido. Antes, achava-se que bastava dar dinheiro para as startups e estava tudo resolvido. Mas o principal são as parcerias, a relação com o mercado, as facilitações burocráticas. Antes disso, a bonança não vem", defende.

O pró-reitor de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional, professor Augusto Albuquerque, ressaltou o fator de fortalecimento, na universidade, do ecossistema empreendedor. "A ideia do equipamento é ser exatamente esse polo de convergência, para receber as demandas da sociedade e permitir que a gente desenvolva as soluções com o nosso forte material humano", disse. "Estamos fazendo o que nos propusemos a fazer: trazer para dentro da UFC todo um ecossistema para que ideias e startups fomentadas aqui já sejam encampadas por parceiros externos", finalizou.

FIEC lança 2ª edição do Índice de Inovação dos Estados



COM OS EFEITOS DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS, A INOVAÇÃO GANHOU AINDA MAIS RELEVÂNCIA, SOBRETUDO NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Sarah Coelho

Jornalista do Sistema FIEC scoelho@sfiec.org.br

fato: estamos vivenciando a 4ª Revolução Industrial, quando tecnologias convergem para a digitalização. A expansão da automatização nas indústrias é reflexo da ascensão inevitável da inteligência artificial, por exemplo. Essas mudanças tecnológicas caracterizam uma economia global com transformações cada vez mais velozes e, consequentemente, mais desafiadoras.

Nunca se falou tanto sobre inovação. O tema é recorrente na literatura econômica, seja nos relatórios do Banco Mundial, Fórum Econômico Mundial ou Nações Unidas, e já se tornou um dos pilares de qualquer discussão sobre desenvolvimento. Com os efeitos da pandemia de coronavírus, a inovação ganhou ainda mais relevância.

Alinhada com este momento de transformação nos modelos de negócio de todo o mundo, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por meio do Observatório da Indústria, lançou a 2ª edição do Índice FIEC de Inovação dos Estados.

Trata-se de um verdadeiro raio-x de como cada Estado brasileiro se posiciona em diferentes aspectos do processo inovador. O Índice mensura aspectos multidimensionais do processo de inovação e traça um *ranking* nacional. O objetivo é identificar lacunas e direcionar políticas para a melhoria e desenvolvimento dos diferentes aspectos do ecossistema de inovação no Brasil. "Esta é a segunda edição

do índice, então já começamos a ter um histórico e um comparativo de como estamos progredindo. Esse panorama é fundamental para nortear ações e recursos", afirma Sampaio Filho, líder do Observatório da Indústria. O empresário também preside o Conselho de Inovação e Tecnologia da FIEC (Cointec) e conta que, daqui para a frente, os conselheiros irão se dividir em grupos de trabalho estruturados a partir das necessidades de melhorias apontadas pelo índice. "A ideia é que o Cointec tenha também caráter executivo. Vamos nos envolver em ações que fomentem mudanças e levem à melhoria do desempenho do Ceará", explica.

Vale ressaltar que o Brasil está longe de estar entre os países que mais inovam no mundo. Em 2019, encontrou-se em 66ª posição no Índice de Inovação Global. Entre os países da América Latina, ocupou a 5ª posição, mesmo sendo a maior economia da região. Em termos nacionais, o Estado mais inovador é São Paulo. Já o Ceará, ocupa a 13ª posição no *ranking*. Ambos os resultados são os mesmos do ano anterior.

O objetivo é identificar lacunas e direcionar políticas para a melhoria e desenvolvimento dos diferentes aspectos do ecossistema de inovação no Brasil.

OÍndice

O Índice FIEC de Inovação dos Estados está dividido em duas áreas – Capacidades e Resultados – e cada uma delas avalia tanto o ecossistema de inovação quanto a inovação em si. "As capacidades contemplam aspectos relacionados a causas de inovação, como se fossem os ingredientes. Dizem respeito aos fatores que costumeiramente são propulsores da inovação, como, por exemplo, instituições de qualidade e capital humano avançado. São coisas importantes para construir um ambiente inovador e propício para a geração de novas tecnologias. Já os resultados indicam inovações que já aconteceram, como tecnologias que já foram incorporadas, como, por exemplo, produção científica, patentes e competitividade", detalha Eduarda Mendonça,

pesquisadora do Observatório da Indústria.

Os indicadores que formam o Índice representam os aspectos e as capacidades essenciais para o desenvolvimento dos Estados brasileiros, de modo que, quando postos em conjunto, constroem a base para o crescimento da competitividade e da produtividade estadual. "É possível que existam estados que têm capacidade, que têm uma ambiência adequada e propícia, mas, por algum motivo, não conseguem chegar aos resultados. Entranto, de mandeira geral, as capacidades e os resultados caminham juntos, uma coisa leva a outra", explica Eduarda.

A composição dos indicadores leva em consideração os seguintes aspectos:

Investimento Público em Ciência e Tecnologia Capital Humano: Graduação Capital Humano: Pósgraduação Inserção de Mestres e Doutores na Indústria Instituições

Índice de Resultados				
	Competitividade Global			
2	Intensidade Tecnológica			
(a)	Propriedade Intelectual			
	Produção Científica			
	Infraestrutura de Inovação			

Resultados gerais

O estado mais inovador do Brasil, atualmente é São Paulo, que teve as primeiras posições nos indicadores de Investimento em C&T, Infraestrutura e Competitividade Global. Ele lidera tanto em Capacidades, como em Resultados. O estado de São Paulo já estava na primeira posição do *ranking* no ano passado, quando o *ranking* utilizou a mesma metodologia.

Em 2ª lugar, figura Santa Catarina, que liderou em qualidade de Capital Humano (Graduação) e Propriedade Intelectual, bem como apareceu entre primeiras posições em diversos outros indicadores. No ano anterior, o estado estava em 3º lugar, demonstrando uma evolução nos últimos dois anos. Santa Catarina ficou em 2º tanto no ranking de Capacidades quanto de Resultados.

O 3º colocado foi o Paraná, que apesar de não ter ocupado o primeiro lugar em nenhum indicador, teve resultados altos em muitos (por exemplo, esteve em 2º lugar em Investimento em C&T, Propriedade Intelectual e Infraestrutura de Inovação). O estado ficou em 3º no ranking de Capacidades e em 4º nos Resultados, o que reflete certa "capacidade ociosa" a ser mais bem aproveitada para a inovação. No ano anterior, o Paraná se encontrava na 2ª colocação geral.

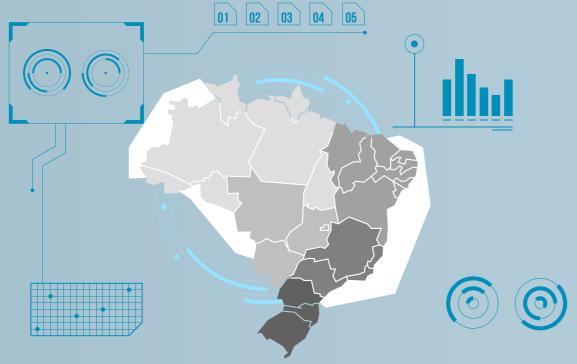
Os estados menos inovadores atualmente são: Tocantins (27°), Roraima(26°) e Amapá (25°). No ano anterior, o Amapá encontrava-se na 26°a colocação, subindo, portanto, uma posição. Roraima, anteriormente como último, igualmente subiu uma posição. Por fim, Tocantins, anteriormente o 25° colocado, caiu duas.

A região com maior inovação é a Sul, cujos três estados encontram-se entre as quatro primeiras posições do *ranking* geral. Já a região Norte apresentou, em média, os menores resultados nos aspectos avaliados. O Nordeste aparece como penúltimo lugar entre as regiões, sendo que seu representante melhor colocado aparece apenas na 11ª posição, no caso, Pernambuco. O Sudeste é a região com melhores potencialidades em Capacidades, porém o Sul tem os melhores indicadores na parte de Resultados.

RANKING COMPARATIVO 2020 / 2019 por Unidades Federativas

	RANKING CAPACIDADES		RANKING RESULTADOS		RANKING GERAL	
UF	2020	2019	2020	2019	2020	2019
São Paulo	O1º	O1º	O1º	O1º	O1º	O1º
Santa Catarina	O2°	06°	02°	O2°	02°	O3°
	03°	O2º	04º	04°	03°	O2°
Rio Grande do Sul	06°	09°	03°	O3°	04º	04º
Distrito Federal	05°	05°	07°	07°	05°	07°
Minas Gerais	09°	03°	06°	06°	06°	05°
Rio de Janeiro	10°	07°	05°	05°	07°	06°
Amazonas	08°	14°	08º	08°	08°	08°
Espírito Santo	04°	04°	16°	15°	09°	11°
Goiás	07°	08°	12°	12°	10°	09°
Pernambuco	13°	15°	09°	09°	11°	12°
Paraíba	12°	12°	10°	10°	12°	10°
Ceará	11°	13°	13°	13°	13°	13°
Rio Grande do Norte	16°	11°	14°	14°	14°	14°
Mato Grosso do Sul	14°	22°	17º	16°	15°	18°
Bahia	18°	16°	11°	11°	16°	15°
Sergipe	19°	19°	15°	17°	17°	17°
Pará	15°	10°	22°	23°	18°	16°
Piauí	17°	18°	25°	26°	19°	23°
Mato Grosso	21°	17°	19°	22°	20°	19°
Rondônia	20°	24°	23°	18°	21°	21°
Alagoas	22°	20°	18º	19°	22°	20°
Maranhão	23°	21°	20°	20°	23°	22°
Acre	27°	23°	21º	21°	24°	24°
Amapá	26°	26°	24°	27°	25°	26°
Roraima	24°	27°	27°	24°	26°	27°
Tocantins	25°	25°	26°	25°	27°	25°

RANKING COMPARATIVO 2020 / 2019 por Regiões							
	-0	RANKING CAPACIDADES		RANKING RESULTADOS		RANKING GERAL	
UF	2020	2019	2020	2019	2020	010	
SUL	O2°	02°	O1º	O1º	O1°	O2°	
SUDESTE	O1°	O1º	O2º	O2°	02°	03°	
CENTRO-OESTE	03°	03°	03°	03°	03°	04°	
NORDESTE	04°	04°	04º	04°	04º	05°	
NORTE	05°	05°	05°	05°	05°	07°	



Resultado cearense

O índice apontou que o Ceará ocupa o 13º lugar atualmente, mesma colocação quando comparamos com os mesmos parâmetros para o ano anterior. É o 3º entre os estados nordestinos, ficando aquém apenas de Pernambuco (11º) e da Paraíba (12º). Nas Capacidades, o Ceará encontra-se em 11º, enquanto nos Resultados figura em 13°. Essa discrepância demonstra uma aptidão ociosa - isto é, uma capacidade maior que seu real desempenho - e que poderia estar sendo melhor aproveitada para a efetividade de inovação.

"Uma rápida análise demonstra que houve uma melhora na

qualidade das instituições, onde saímos da 7ª para a 6ª posição, e também na inserção de mestres e doutores nas indústrias, onde saltamos do 11º para o 10º lugar, gerando um avanço significativo nos indicadores de Capacidades. Já com relação aos Resultados, apesar do Ceará ter mantido a mesma posição do ano anterior, observamos uma melhora na infraestrutura de inovação, em que se saiu de 15º para 11º lugar. A posição no ranking final foi a mesma de 2019, mas há um otimismo de que as capacidades se reflitam em resultados em breve", destaca Eduarda Mendonça.



SERVIÇO

Baixe o livro no formato digital







Envie documentos e remessas para o exterior de forma rápida e segura.

mais informações: www.cin-ce.org.br







Acesse
www.cin-ce.org.br/para-voce
Para mais informações

Transformação digital: uma revolução que já é realidade na FIEC

INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA, TROCA DE EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL ESTÃO ENTRE AS INICIATIVAS

Sarah Coelho

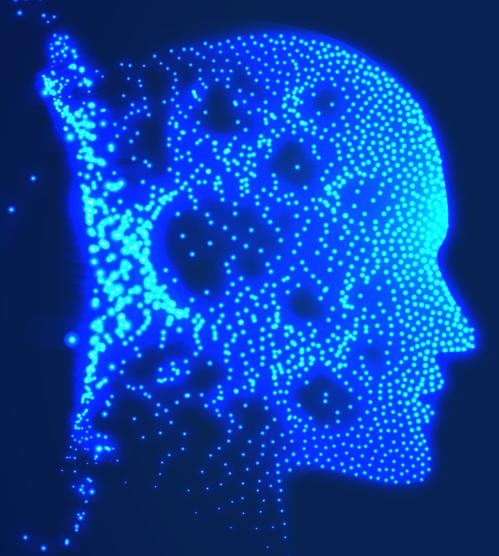
Jornalista do Sistema FIEC scoelho@sfiec.org.br

m casa de ferreiro, espeto de pau". "Santo de casa não opera milagre". Dois ditados populares que, até pouquíssimo tempo, poderiam ser o início perfeito para esta reportagem. Não, você não está no texto errado. O nosso assunto é transformação digital. Mas a grande verdade é que, apesar de repetir exaustivamente termos como Indústria 4.0, Internet das Coisas, inteligência artificial e machine learning, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) não estava fazendo o dever de casa até pouco tempo. "Existiam processos que dependiam de várias planilhas, muitas vezes preenchidas manualmente. Além da demora que isso gera, há muita chance de ocorrer um erro humano. Outro exemplo é que fizemos um diagnóstico e 82% do esforço da equipe de Tecnologia da Informação (TI) era para apagar fogo. E aí eu pergunto: é para apagar fogo que estamos aqui?", provoca o diretor

de Inovação e Tecnologia da FIEC, Sampaio Filho.

Quem tem a chance de ouvir o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, falar, nem que por apenas dois minutos, tem a certeza de que a resposta para essa indagação é "não". Estamos aqui para fazer muito mais que apagar fogo. Em evento realizado em setembro deste ano, o presidente foi categórico ao falar sobre o assunto a líderes e gestores de toda a FIEC: "Esse processo de transformação digital não tem mais volta. Somos a primeira Federação de Indústrias do Brasil a viver isso. Eu não abro mão, faz parte da nossa administração. Estamos trocando equipamentos, investindo em tecnologia, contratando sistemas, para dar condição de trabalho a todos", motivou.

O processo a que Ricardo Cavalcante se refere será o grande legado de sua gestão para os industriais cearenses. "Mesmo antes da pandemia, a transformação digital já era considerada um dos vetores de crescimento no Brasil e no mundo. Por isso, o presidente decidiu que concentraria nesta pauta os esforços do seu mandato", conta Sampaio Filho.





"

Esse processo de transformação digital não tem mais volta. Somos a primeira Federação de Indústrias do Brasil a viver isso"

Ricardo Cavalcante, presidente da FIEC



"

Se pensarmos em transformação digital e não puxarmos as pessoas para o centro, para que sejam os atores principais, não conseguiremos nada"

Sampaio Filho, diretor de Inovação e Tecnologia da FIEC

REPORTAGEM



Raphael Campos, assessor da diretoria de Inovação e Tecnologia

Raphael Campos, assessor da diretoria de Inovação e Tecnologia da FIEC, lembra com detalhes o entusiasmo que sentiu ao perceber a prioridade que Ricardo Cavalcante daria ao tema. "O Dr. Ricardo entendeu que para conseguir ofertar o que a indústria precisa era necessário fazer uma estruturação interna que não existia", conta.

Assim, foi tomada a decisão de voltar, para dentro da própria Federação, o discurso de modernização e eficiência propagado fora. "Recordo que estávamos numa reunião para apresentar ao presidente as nossas primeiras ideias, quando ele começou a falar sobre o desejo de ter uma oferta de produtos mais assertiva, mais voltada às necessidades reais dos industriais, e como poderíamos chegar a esse ideal. Concordei com absolutamente tudo e quase me levantei da cadeira para abraçá-lo", brinca Raphael.

Nascia ali a estratégia de Transformação Digital do Sistema FIEC, por meio da qual a Federação espera fazer uso da tecnologia para alavancar o seu desempenho, aumentar o alcance de seus produtos e garantir resultados melhores. "O ponto de virada acontece com a visão de que o mundo inteiro está entrando em outro patamar tecnológico. Se nós quisermos ser valiosos, temos que estar na crista da onda", explica Raphael.

Desde então, é nesta onda, que por vezes parece grande e revolta, que a FIEC inteira tem tentado surfar, num processo que inicia na alta gestão, mas vem reverberando por toda a instituição. "Está apenas começando. Costumo dizer que ainda estamos na marola, mas ainda vai

vir o furação, porque nenhuma mudança acontece sem erros e recálculos. Precisamos aceitar, nos preparar para isso e seguir em frente", diz Sampaio Filho.

Talvez valha recorrer novamente à sabedoria popular: mar calmo nunca fez bom marinheiro. Mas, por onde começar?

O primeiro embrião da Transformação Digital da FIEC surgiu com a criação de um MVP (Mínimo Produto Viável) para alavancar vendas.

"Criamos um protótipo que é uma diagnose da demanda da indústria. O objetivo é conseguir ofertar o que a empresa, de fato, precisa. Ao invés de chegar um vendedor com um portfólio para sugerir produtos ao cliente, é a indústria que diz o seu problema e o MVP mostra uma trilha de possíveis soluções", conta Raphael.

Desenvolvido inicialmente dentro do Instituto SENAI de Tecnologia, o MVP foi aperfeicoado por um grupo de especialistas, incluindo a Gerência de Tecnologia do Sistema FIEC. "Para rodar esse protótipo era necessário ter uma série de preocupações, como infraestrutura, integração e segurança da informação. Foi aí que a GETIC entrou para apoiar. Fizemos a entrega ainda em 2019 e o desafio passou a ser escalar, criar exponencialidade. O MVP foi como um novelo de barbante. Ao puxar o primeiro fio, uma série de outros processos foram desencadeados. Para ir em frente, era necessário planejamento, ferramentas e ajustes de processos", relembra Tadeu Leandro, gerente de Tecnologia e Informação (GETIC) da FIEC.



Tadeu Leandro, gerente de Tecnologia e Informação (GETIC) da FIEC.



Diga-me com quem andas e eu te direi quem és



Hyara Borghello, executiva da Salesforc

Para impulsionar a transformação digital, a FIEC contratou algumas ferramentas, com o objetivo de dar velocidade e autonomia aos processos de maior impacto nos negócios das casas SESI, SENAI e IEL.

"A gestão de tecnologia, além de prover a sustentação tecnológica do negócio, tem que prover tecnologias e *insights* de criatividade e trazer o que o mercado tem usado para poder compor todos esses pensamentos. O usuário interno toda hora tem uma ideia nova, mas ele precisa de tecnologia para tirar essa ideia da cabeça e fazer isso ter retorno", explica Tadeu.

A primeira contratação externa foi do Gartner, líder mundial em pesquisa e orientação. A empresa atua no ramo de consultorias, eventos e prospecções acerca do mercado de TI e é especialista em prever tendências, revelando oportunidades de negócio.

Na FIEC, o Gartner atua desde 2019 junto ao Observatório da Indústria e à Gerência de Tecnologia e Informação. "São atuações complementares, com planos estratégicos diferentes, mas com uma mesma ambição", explica Nei Silverio, executive partner do Gartner.

Segundo Silverio, a pandemia acelerou o movimento global de digitalização dos negócios, que passou a ser perseguido por muitas empresas no mundo. "A FIEC iniciou o processo antes e agora está sendo referência", disse.

Hyara Borghello, executiva da Salesforce, empresa americana líder em plataformas CRM no mundo, diz que qualquer instituição, com ou sem fins lucrativos, precisa ter hoje uma interação ágil,

eficiente e relevante com os clientes. "Como fazer isso se dentro das empresas existem vários sistemas funcionando separadamente? Se os departamentos não têm interações centralizadas?", provoca.

Foi justamente pelo desejo de responder a este desafio, que a FIEC decidiu contratar o CRM da Salesforce. "A Salesforce já entende muito bem o modelo de venda digital, nossa meta é de se adequar ao máximo a esse modelo vencedor, nós tivemos que implementar diversas customizações no CRM para conseguir utilizá-lo", detalha Tadeu.

"Todo mundo gosta de dizer que quer passar para a era digital, para a transformação digital, mas as pessoas precisam entender que isso não acontece da noite para o dia, em um passo de mágica. É algo que exige muita disciplina, dedicação e paciência, porque não acontece num estalar de dedos. Existe uma curva de aprendizado, uma estratégia, uma inteligência, um entendimento de negócio bem aguçado para poder conseguir chegar no ponto de dizer: nós temos um atendimento digital, alcançamos a transformação digital", alerta Hyara.

A partir desta contratação, o novo CRM virou o coração de todo o processo de transformação digital da FIEC, em torno do qual passaram a orbitar outras iniciativas. Ao compreender isso, um dia, o presidente Ricardo Cavalcante fez um questionamento: "Nós vamos multiplicar as nossas vendas, mas estamos prontos para receber as demandas que vão surgir?".

Era hora de o novelo de lã desenrolar-se um pouco mais.



Nei Silverio. executive partner do Gartner.

Uma andorinha só não faz verão

Com o objetivo de organizar a casa para receber a demanda gerada, a FIEC decidiu revisar todos os seus processos internos. "Identificamos que existiam mais de 500 fluxos para serem revisados e tomamos um susto. Uma empresa que tem 500 fluxos tende a ser altamente burocrática e morosa. A cara que queremos dar aos nossos serviços é que sejam desburocratizados, fluidos e extremamente ágeis. Tínhamos processos que não eram revisados e otimizados há anos, agora estamos fazendo tudo de uma vez", conta a gerente de Planejamento da FIEC, Débora da Costa.

O redesenho dos fluxos provocou mudanças em todos os setores. Surgiu, então, o Comitê Backoffice, um grupo formado por pessoas do corporativo, que, por meio de entregas parciais, norteadas por metodologias ágeis, está unido para alcançar a otimização e a automação de processos. "Eu posso ter um processo que tem cinco fluxos, mas será que todos são necessários? É possível otimizar sem necessariamente automatizar. Um simples enxugamento já faz a diferença", detalha Débora.

As metodologias ágeis tornam os processos mais simples, dinâmicos e interativos, desde a concepção da ideia até o produto final. Este arcabouço metodológico representa o passo inicial da digitalização de qualquer empresa e está sendo disseminado para toda a FIEC por meio do Guia Ágil, um compilado de informações e ferramentas, elaborado pela equipe do Observatório da Indústria com base em anos de experiência utilizando estes novos procedimentos.

"Todas as equipes podem se beneficiar desta metodologia, que é o futuro das empresas. Segundo o Gartner, até 2023, 75% das organizações irão adotar as práticas de gestão ágil, resultando no aumento da cadência de entrega de seus produtos e serviços", afirma Guilherme Muchale, gerente do Observatório da Indústria.

Na ocasião do lançamento do guia, o presidente Ricardo Cavalcante destacou a importância dessa mentalidade. "Esse guia foi feito para nos ajudar a pensar de uma forma diferente, uma forma ágil. A diferença, hoje, de um empresário inovador é que ele tem agilidade. Isso não está ligado especificamente ao esforço pessoal, mas ao esforço físico e mental também", reforçou.

Parece clichê dizer que toda mudança assusta, mas nada poderia ser mais verdadeiro. Em se tratando de tecnologia, então, as mudanças impactam muito mais que o cotidiano de trabalho. Afetam a vida das pessoas, de maneira prática e também subjetiva. "Estamos saindo do analógico e entrando no digital.



Guilherme Muchale, gerente do Observatório da Indústria

Isso não é fácil, mexe com o ser, com a pessoa em si, pois é necessário mudar coisas muito arraigadas. O próprio pensamento muda. Não é pensar fora da caixa, é pensar sem caixa", alerta Sampaio Filho.

Nei Silverio lembra que a cultura é a principal barreira no processo de transformação digital. "Você não consegue enxergar o futuro, se você não tem o domínio de como melhorar o que você já tem", diz.

Tadeu Leandro corrobora. Para ele, o mais difícil é mudar o *mindset* das pessoas. "Nós usamos tecnologia a todo momento, mas por muita vezes quando chegamos no trabalho temos um pouco de dificuldade em utilizar. O estalo do mindset digital também precisa acontecer no trabalho, tem que ser uma corrida diária contra nossas crenças limitantes", destacou.

Apesar de todas as ferramentas contratadas e novos processos, Sampaio Filho reforça que o grande trunfo de toda essa estratégia são as pessoas. "Se pensarmos em transformação digital e não puxarmos as pessoas para o centro, para que sejam os atores principais, não conseguiremos nada. A transformação vai tomando proporções que atingem todos os setores, por isso a disseminação tem que ir até a ponta. É bom saber que estamos juntos, desde o presidente até o porteiro, fazendo jus ao lema: FIEC Unida!".

Toda essa estratégia de transformação digital ainda levará um tempo para ser concluída, mas é como dizem por aí: de grão em grão a galinha enche o papo. A casa está sendo arrumada para que os clientes possam ser verdadeiramente atendidos e para que a FIEC cumpra, de maneira ainda mais eficiente, a missão de promover a produtividade e a competitividade da indústria cearense. O santo já operou o milagre: nesta casa, o espeto não é de pau. É de aço inoxidável!



Solicite sua proposta:

E mais: as empresas que possuem

meio do Portal do Cliente.

contrato-fatura podem realizar todos os

e exames dos seus colaboradores por

agendamentos e autorizações de consultas

www.sesi-ce.org.br (85) 4009.6300









PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Plena de 1 ano de gestão de Ricardo Cavalcante

Um ano de muito trabalho e realizações

O primeiro ano de gestão do presidente Ricardo Cavalcante foi repleto de realizações. Nesta Galeria destacamos dois momentos importantes: a inauguração da nova sede do Centro Internacional de Negócios e a reunião da Diretoria Plena em que o presidente fez um balanço das ações de sua gestão à frente do Sistema FIEC



















Inauguração do CIN





















Indústria da panificação promove ações em comemoração ao Dia Mundial do Pão



O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan), a Rede Pão e a Associação Cearense da Indústria da Panificação (Acip) promoveram no mês de outubro uma campanha institucional em comemoração ao Dia Mundial do Pão, celebrado em 16/10. A campanha visa estimular o consumo do alimento entre os cearenses.

Uma das ações foi realizada na quarta-feira (7/10) com a doação de 2 mil unidades de pão ao Hospital Infantil Sopai. Os presidentes do Sindpan, Ângelo Nunes, da Rede Pão, Alex Martins, e Fernando Fernandes, da Acip, participaram da entrega dos alimentos. A gestora do hospital, Glícia Passos, e a assistente social, Marcela Alcântara, receberam os empresários. O Sopai é uma entidade filantrópica e conta com a ajuda de padarias doando pães, torradas e bolos para as refeições dos pacientes. Lá, o consu-

mo diário é de 300 pães e a ideia é que o consumo seja ampliado. A ação contou com a parceria de moinhos parceiros e o apoio da FIEC e do Sebrae.

A campanha continuou com outra ação no dia 15/10, quando foram distribuídos pães aos colaboradores da FIEC, na Casa da Indústria, em agradecimento ao apoio da federação às ações do Sindpan. A distribuição teve início na sala da presidência da FIEC, onde o presidente Ricardo Cavalcante recebeu a iguaria.

"O Sindpan é muito importante para a FIEC, pois é um sindicato que está em todos os municípios do Ceará e tem grande representatividade dentro da federação. O trabalho que o Ângelo está desenvolvendo é espetacular", disse Ricardo Cavalcante.

Além dessas ações pontuais, a companha contou também com outras atividades ao longo do mês.



O mascote da panificação, o Paderim, percorreu diversas padarias chamando a atenção para a data e mostrando a importância do consumo do alimento. Também foram feitas ações estratégicas com influenciadores e formadores de opinião. A campanha continuou também nas redes sociais do Sindpan com a publicação de vídeos e posts relacionados ao assunto.

"Para comemorar o Dia Mundial do Pão, o que a gente sugeriu é que os cearenses visitassem as padarias



dos bairros e provassem as suas especialidades de pão. As padarias estão preparadas, obedecendo a todos os protocolos do Governo do Estado", disse o presidente do Sindpan, Ângelo Nunes.

De acordo com ele, o setor de panificação está entre os mais impactados pela crise ocasionada pelo novo coronavírus. Isso porque, apesar de ser considerada uma atividade essencial no fornecimento de alimentos, parte da população reduziu a frequência de idas às padarias. "Tivemos uma queda elevada no faturamento durante o isolamento social, mas com a retomada já alcançamos 80% do faturamento anterior. Estamos tendo uma boa recuperação e acreditamos que até o final do ano o faturamento perdido seja recuperado", afirmou.

SAIBA MAIS

O Dia Mundial do Pão foi instituído em 2000, em Nova York, pela União dos Padeiros e Confeiteiros. No Ceará, o consumo médio, por pessoa, é de 34 quilos de pão por ano. O setor conta com aproximadamente dois mil estabelecimentos formalizados e, desses, 170 são filiados ao Sindpan.



Sindiverde promove palestra online sobre portaria 280 do Ministério do Meio Ambiente

O Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais do Ceará (Sindiverde) promoveu em 17/8 a palestra *online* "Descomplicando a Portaria nº280 do MMA", com a diretora da HL Soluções Ambientais, Laiz Hérida. O Ministério do Meio Ambiente (MMA), por meio dessa portaria, instituiu o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) e o Inventário Nacional de Resíduos Sólidos. A palestra serviu para orientar as empresas associadas sobre a nova ferramenta.



Sindquímica debate LGPD e suas implicações para as empresas

O Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo no Estado do Ceará (Sindquímica-CE) reuniu seus associados em 15/9 para uma conversa sobre a Lei Geral da Proteção de Dados (LGPD). Para explicar mais detalhes da LGPD aos associados, o Sindquímica-CE convidou o especialista Marcelo Reis, da Meteora Consultoria. Convenções coletivas em tempos de pandemia foram outra pauta da reunião. Quem conduziu a conversa sobre o assunto foi o advogado, assessor executivo do Sindquímica-CE, Neto Medeiros.

Sindgráfica-CE apresenta planejamento estratégico da nova gestão

O Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgráfica-CE) reuniu seus associados em 2/9 para apresentação do Planejamento Estratégico para a gestão 2020-2022 e homenagem à ex-secretária do sindicato, Cilda Santos, falecida em 22 de maio, vítima de Covid-19, com a presença da família. A consultora Roseanne Pimentel apresentou o planejamento, construído pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará), após reuniões para elaboração de objetivos e projetos para o sindicato. Os associados conheceram as metas e aprovaram as ações para os próximos dois anos.





Sindgráfica-CE conquista redução de ICMS para associadas

O Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará (Sindgráfica-CE) conseguiu reverter de forma favorável duas mudanças que ocorreram na Constituição com a EC-87/2015 e na Lei Complementar 116/2003, com a redefinição dos serviços gráficos sujeitos ao ISS e ao ICMS, que tinham afetado benefícios conquistados pelas gráficas do Estado e que são imprescindíveis para que elas sigam competitivas no mercado. O processo foi conduzido pelo consultor tributário do sindicato, Eliezer Pinheiro, junto à Secretaria da Fazenda (Sefaz). Para falar sobre o assunto, o Sindgráfica-CE realizou palestra para empresários e contadores das gráficas em 23/9, no auditório da FIEC.

Empresa associada ao Sindiverde lança e-book para esclarecer a portaria nº 280, do Ministério do Meio Ambiente

A empresa HL Soluções Ambientais, associada ao Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará (Sindiverde), publicou um e-book com uma abordagem que busca descomplicar os conceitos e a aplicação da Portaria nº 280, do Ministério do

A empresa HL Soluções Amentais, associada ao Sindicato das enpresas de Reciclagem de Resíos Sólidos Domésticos e Indusmentação dos resíduos sólidos.







Sindienergia obtém recomendação para certificação de qualidade iso 9001: 2015

Após um criterioso processo de auditoria, o Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado no Ceará (Sindienergia) recebeu a recomendação para a obtenção da certificação internacionalmente reconhecida para excelência em processos, atendimento e satisfação ao cliente, a ISO 9001 versão 2015. A auditoria externa que verificou o cumprimento de todos os requisitos normativos ocorreu em 2/9. O presidente do Sindinergia, Benildo Aguiar, explicou que a certificação era uma meta do planejamento estratégico do sindicato. Com o apoio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e do Sebrae, o Sindienergia construiu uma parceria para aprimorar a gestão de processos internos e para capacitar os colaboradores, o que na opinião do presidente foi decisivo para a conquista da certificação.



Sinduscon Ceará realiza encontro "Grandes Nomes da Construção"



O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon Ceará) realizou em 24/9 o encontro "Grandes Nomes da Construção", em que 40 representantes do setor da construção civil receberam o Secretário Nacional de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), Alfredo Santos, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). Alfredo Santos percorreu todas as regiões do Brasil para dialogar com integrantes do setor da construção civil e também apresentar o novo programa habitacional do governo federal, o Minha Casa Verde Amarela. Segundo o presidente do Sinduscon Ceará, Patriolino Dias de Sousa, o programa foi recebido com muito otimismo por parte do setor da construção civil do Ceará, uma vez que deverá impulsionar os lançamentos imobiliários ainda este ano.

Marco Regulatório para a geração distribuída é debatido no energia em pauta



Durante a última edição do "Energia em Pauta", evento que debate os principais assuntos relativos ao setor de energia no Ceará e no Brasil, o tema foi "A segurança jurídica do processo de revisão da Geração Distribuída" e contou com uma palestra de Marina Meyer Falcão, advogada especialista na área regulatória de energia. O debate foi moderado pelo consultor em energia da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis (CS Renováveis/CE), Jurandir Picanço. Participaram do debate Adriano Huland, diretor jurídico da Câmara Brasil-Alemanha do Ceará (CCIBAC) e sócio gestor das áreas de Direito Trabalhista, Regulatório e Energias da R. Amaral Advogados; e Jonas Becker, CEO da empresa ECO Soluções em Energia (empresa associada ao Sindienergia-CE) e coordenador regional da Associação Brasileira de Energia Solar (ABSOLAR) no Ceará. O Energia em Pauta é uma iniciativa da FIEC e do Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia-CE).



Expo Ceará Química é realizado em formato digital

Em sua terceira edição, a Expo Ceará Química ganhou um formato digital neste ano. O evento teve início em 6/10 e contou com cinco encontros, em dias alternados, com transmissões pelo Youtube. A iniciativa é uma realização do Sindicato das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e da Destilação e Refinação de Petróleo do Ceará (Sindquímica), em parceria com o Instituto Orbitar. O presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, participou da abertura do evento e frisou a importância do setor químico para o Ceará. O presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC) João Carlos Basílio, fez uma palestra na abertura da Expo Ceará Química falando sobre o momento atual do mercado do segmento e as perspectivas para os próximos meses.

Empresários associados ao Sindroupas participam de curso de atualização internacional em moda masculina

Empresários associados ao Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas de Homem e Vestuário no Estado do Ceará (Sindroupas) participaram no mês de outubro do curso "Atualização Internacional em Moda Masculina", com professores direto de Paris, Milão e São Paulo. A participação do grupo foi apoiada pela FIEC e pelo Sebrae. Para Lélio Matias, presidente do sindicato, foi uma excelente oportunidade para adquirir novos



conhecimentos. "Esperamos que nossos associados possam atuar com mais inovação e criatividade e que isso se reverta na satisfação de seus clientes", afirma ele.

Presidente do Sindlacticínios participa da solenidade de lançamento do Programa de Aquisição de Alimentos no Ceará



Para promover o acesso à alimentação e incentivar a produção de alimentos dos agricultores rurais no Estado do Ceará, o Governo Federal anunciou, em 13/10, mais R\$ 5 milhões para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Ministério da Cidadania. Somente em 2020, o estado já recebeu mais de R\$ 51,4 milhões. A cerimônia de assinatura do ato foi realizada na sede do Banco do Nordeste (BNB) e contou com a presença do ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni. O diretor da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e presidente do Sindicato da Indústria de Lacticínios e Produtos Derivados no Estado do Ceará (Sindlacticínios), José Antunes Fonseca da Mota, representou o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, na solenidade.



Empresas associadas ao Sindlacticínios recebem certificado que permite comércio interestadual de produtos

No dia 29/9, a Cambí e a Laguna, empresas associadas ao Sindicato da Indústria de Lacticínios no Estado do Ceará (Sindlacticínios), receberam o Certificado de Adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI), da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri). O certificado permite que as empresas realizem, a partir de agora, o comércio interestadual de seus produtos. Os documentos foram entregues ao sócio-administrador da Cambí e atual presidente do Sindlacticínios, José Antunes Mota e ao proprietário da Laguna, Nelson Prado. A entrega aconteceu no gabinete da presidência da FIEC. Também participaram da solenidade, a presidente da Adagri, Vilma Freire, o superintendente do Ministério da Agricultura no Ceará, Francisco Milton Holanda Neto, e o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante.

Sindienergia terá novo presidente a partir de 7 de dezembro

O Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado no Ceará (Sindienergia/CE) terá nova diretoria em breve. A aclamação da única chapa inscrita no pleito, presidida por Luís Carlos Gadelha Queiróz, será no dia 7/12. O empresário, sócio da B&Q Energia e B&Q Renováveis, sucede Benildo Aguiar depois de quatro anos de mandato (2016-2020). Em 13/10, a chapa que assume a gestão reuniu-se com a atual diretoria, para um momento de alinha-



mento e prestação de contas das principais ações desenvolvidas durante o mandato. O encontro contou com a presença do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante.

Fale com a gente

			(05) 2 (24 5 (22)	
SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476	
SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462	
SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindredes@sfiec.org.br	(85) 3421.5462	
SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089	
SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050	
SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477	
SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062	
SINDIENERGIA	Benildo Aguiar	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711	
SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001	
SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400	
SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182	
SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797	
SINDFRIO	Elisa Maria Gradvohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009	
SINDGRÁFICA	Fernando Hélio Brito	fernando@sobralgrafica.com.br	(85) 3061.0044/ (88) 3112.3100	
SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474	
SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008	
SINDLACTICÍNIOS	José Antunes Mota	sindlacticinios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007	
SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463	
SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010	
SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468	
	SINDÓLEOS SINDREDES SINCAL SINDUSCON - CE SINDPAN SINDICAJU SINDIENERGIA SIMAGRAN SINDBEBIDAS SINCONPE-CE SINDFRIO SINDFRIO SINDGRÁFICA SINDROUPAS SINDROUPAS SINDLACTICÍNIOS SINDCALF SINDINDÚSTRIA	SINDÓLEOS Airton Carneiro SINDREDES Aluísio da Silva Ramalho SINCAL André Luis Pinto SINDUSCON - CE Patriolino Dias de Sousa SINDPAN Ângelo Márcio Nunes de Oliveira SINDICAJU Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho SINDIENERGIA Benildo Aguiar SINDBEBIDAS Cláudio Sidrim Targino SINDMASSAS Daniel Mota Gutiérrez SINCONPE-CE Dinalvo Carlos Diniz SINDFRIO Elisa Maria Gradvohl Bezerra SINDGRÁFICA Fernando Hélio Brito SINDROUPAS Francisco Lélio Matias Pereira SINDMOVEIS Geraldo Bastos Osterno Júnior SINDCALF Jaime Bellicanta SINDINDÚSTRIA José Abelito Sampaio Júnior SINDINDINDÚSTRIA José Agostinho	SINDÓLEOS Airton Carneiro sindoleos@sfiec.org.br SINDREDES Aluísio da Silva Ramalho sindredes@sfiec.org.br SINCAL André Luis Pinto sincalsob@gmail.com SINDUSCON - CE Patriolino Dias de Sousa sinduscon@sindusconce.com.br SINDPAN Ángelo Márcio Nunes de Oliveira sindpan@sfiec.org.br SINDICAJU Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho sindicaju@sindicaju.org.br SINDIENERGIA Benildo Aguiar sindienergia@sfiec.org.br SINDBEBIDAS Cláudio Sidrim Targino sindbebidas@sfiec.org.br SINDMASSAS Daniel Mota Gutiérrez sindmassas@sfiec.org.br SINCONPE-CE Dinalvo Carlos Diniz contato@sinconpece.com.br SINDFRIO Elisa Maria Gradvohl Bezerra sindfrio@sfiec.org.br SINDROUPAS Francisco Lélio Matias Pereira sindmoveis@sfiec.org.br SINDROUPAS Geraldo Bastos Osterno Júnior sindmoveis@sfiec.org.br SINDLACTICÍNIOS José Antunes Mota sindcalf@sfiec.org.br SINDCALF Jaime Bellicanta sindcalf@sfiec.org.br SINDINDÚSTRIA José Abelito Sampaio Júnior sampal@sampal.com.br	

	1			
SINDSERRARIAS	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara sindserrarias@sfiec.org.		(85) 3421.5468 / 98159.2076
SINDMINERAIS	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRIGICAS MECÁNICAS E DE MATRIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CERDA SI.//IECC	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
SINDCERÂMICA ESTADO DO CEARÁ	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindiceramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
Sindquimica SO ANOS	SINDQUÍMICA	Marcos Antônio Ferreira Soares	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
SINDIPNEUS	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
SINDSORVETES - Inediate des belantes de Estado de Unido de Unido	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com. br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
SINDIMEST	SINDMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com. br	(85) 99984.0960
Sinditêxtil	SINDITÊXTIL	Rafael Barroso Cabral	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
SINDTRIGO	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
SUPPLIAGENS Findings on Mouthing A Propri	SINDIEMBALA- GENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
Sindi Alimentos Sindicato das Industrias da Almertação e Rações Balanceadas no Estado do Cierá	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
SINDVERDE	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
Sindcalc	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Morais	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
SCF ENGCONFECÇÕES	SINDCON- FECÇÕES	Elano Martins Guilherme	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
SINDCARNAÚBA	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85)3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85)3421.1012/ 3261.9182





Cardiologia Clínica Geral **Exames laboratoriais** Ginecologia Nutrição Oftalmologia

Ortopedia Otorrinolaringologia Psicologia Raio X Ultrassonografia e demais serviços

AGENDE AGORA

(85) 4009.6300 www.sesi-ce.org.br











CENTRO R. Padre Ibiapina, 1449



PARANGABA

Av. João Pessoa, 6754



MARACANAÚ

Av. do Contorno, 1103 Distrito Industrial I





DESCONTO

Quanto mais colaboradores matricular, maior o desconto.

